

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS DOIS DA VANGUARDA PERDERAM FORA e deixaram-se ultrapassar pelo Belenenses e pelo Atlético



Uma das últimas novidades, o espectacular «dernier cri» da moda francesa, é esta bela «écharpe» de seda, cujo desenho, de inspiração grega e romana, nos mostra uma quadriga conduzida por um soldado que poderia ser das hostes de Julio César. De notar, também, o belo perfil que não é grego, mas que pode deixar como tal alguns dos nossos leitores — pelo perfil e pela «écharpe»...

O cartaz da 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputada esta tarde, oferecia á curiosidade das multidões que seguem o popular desporto alguns jogos de patente interesse, dada a posição em que as equipas se vão fixando na tabela. Efectivamente, os grupos que de momento ocupam os lugares de cima naquela tabela jogavam nos campos dos adversários, em condições que deviam encerrar alguma preocupação para os seus adeptos: o Benfica ia a Setúbal, defrontar o Vitória, e o F. C. do Porto fazia uma viagem a Evora, para se bater com o Lusitano. No primeiro caso,

apesar de os «encarnados» possuírem uma equipa que naturalmente dispõe de maior poder que a dos Setubalenses, não era de esquecer que o campo dos Arcos se tem mostrado ultimamente como que encerrando certo «tabu» para os benfiquistas... Em relação ao segundo, a tarefa da equipa nortenha tinha os seus espinhos, pois os Eborenses, sempre mais difíceis quando se batem em casa, nas duas jornadas iniciais ainda não tinham conhecido o sabor agradável da vitória, situação de acicatar a sua conduta hoje. E foi o que pesou.

Dos outros «maiorais» da bola, o caso do

Sporting também era de seguir com interesse, pois batia-se com os «leões da Serra», no seu reduto da Covilhã, em condições difíceis, visto que o grupo ia desfalcado de algumas das melhores unidades. Sob este ultimo aspecto, também era de considerar a situação do Belenenses, embora com a atenuante de jogar nas Sábias: a equipa «azul», desfalcada igualmente no seu quadro normal, tinha de haver-se com o aguerrido Barreirense em situação que aconselhava certo comedimento... O outro jogo que se disputava na capital, no campo da Tapadinha, entre o Atlético e o Oriental, é que representava para os Alcantarenses situação mais confortável, pois o grupo lisboeta tem revelado progressos, ao passo que o de Marvila não mostrou ainda haver encontrado a afinação indispensável.

Finalmente, no Norte do País, em Braga, o Sporting local recebia a visita da Académica, para um jogo de certo equilíbrio, pois o poder da equipa bracaraense, mesmo com a vantagem de jogar no seu ambiente, não reduzia de modo considerável as possibilidades dos estudantes — uma equipa que se esforça por fazer futebol de qualidade e não tem dado má conta de si. No Porto, a posição dos contendores era um tanto semelhante, pois se o Boavista se batia no seu campo, entre o seu publico, o grupo do Vitória de Guimarães tem revelado condições para anular tal vantagem e bater-se, portanto, de igual para igual.

Para concluir: se a expectativa pela marcha do campeonato é, naturalmente, ainda superficial, esta terceira jornada tinha certo interesse, porém, dada a posição com que nela entravam algumas das melhores equipas.

O jogo do Benfica em Setúbal

SETUBAL, 18 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo dos Arcos. Casa cheia, como nos dias de festa, e grandes manifestações de entusiasmo da falange lisboeta e dos adeptos do grupo local.

Vitória—Baptista; Cachão e Graça; Vaz, Jorge Santos e Pinto de Almeida; Inácio, Mendonça, Soares, Fernandes e Serra.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Angelo; Rogério, Arsénio, Aguas, Caiado e Fialho.

Árbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Devido á chuva, que caiu em grandes batéguas, cerca de meia hora antes do encontro, o terreno de jogo estava transformado num autêntico lamaçal.

Assistiu ao jogo o seleccionador nacional, sr. Salvador do Carmo.

Saiu o Vitória, mas Soares perdeu o esférico

a favor de Angelo. Este esboçou um lance, em profundidade, e conseguiu o intento, indo a bola até Aguas, que se esgueirou, forçando a defesa local a ceder «canto». O castigo foi apontado por Arsénio, mas não teve consequências.

No contra-ataque, os da «casa» acercaram-se da grande área benfiquista e, por intermédio de Mendonça, obrigaram Bastos a intervir. Outra avançada do Benfica, iniciada por Fialho, com a colaboração de Caiado e Rogério, foi rematada pelo extremo-direito lisboeta por cima da barra. Uma entrada dura de Soares a Fernandes foi punida. O defesa benfiquista marcou o «livre» na direcção de Rogério que rematou rápido. Baptista defendeu muito bem. Mendonça, aos 8 minutos, ultrapassou Felix e apesar da oposição deste, centrou com conta, mas o inferior Fernandes, isolado, em frente de Bastos, atirou por cima da barra.

Seguiu-se um período de ligeiro domínio dos locais, durante o qual a defesa benfiquista teve de empregar-se a fundo para evitar que as suas redes fossem tocadas. Libertados desta pressão dos sadinos, os «encarnados» aos 12 minutos, foram ao ataque, Angelo serviu Arsénio e este endossou o esférico a Caiado que, com um bom

(Continuação da página central)

Lusit., 2—F. C. Porto, 0
Atlético, 6—Oriental, 2
Setubal, 5—Benfica, 3
Braga, 2—Académica, 0
Covilhã, 2—Sporting, 2
Belenens., 2—Barreir., 0
Boavista, 4—Guimar., 3

(Continua na 6.ª página)

A PROPOSITO DE TRIESTE

As tropas jugoslavas não combaterão contra as tropas anglo-americanas — declarou o marechal Tito

PARIS, 18.—«Desejo afirmar que as tropas jugoslavas não combaterão contra as tropas anglo-americanas» — declarou o marechal Tito ao correspondente do jornal inglês «Observer», numa entrevista que foi radiodifundida esta manhã pela agência Tanyug. O chefe do Estado jugoslavo fez esta declaração quando o correspondente lhe perguntou se a Jugoslávia entraria na zona A, mesmo se as tropas anglo-americanas ali estivessem ainda. O marechal afirmou antes que a «Jugoslávia não alterara a sua posição» quanto a Trieste, desde o discurso que pronunciou no domingo passado. O marechal Tito acrescentou: «Se as tropas italianas entram na zona A de baixo da protecção das tropas anglo-

-americanas, a reacção que se produzirá na Jugoslávia será desastrosa».

Acentuou que tinha «grande confiança em sir Winston Churchill, cujas ideias realistas acerca de todos os assuntos mundiais podem auxiliar a resolver este problema, de forma cor-

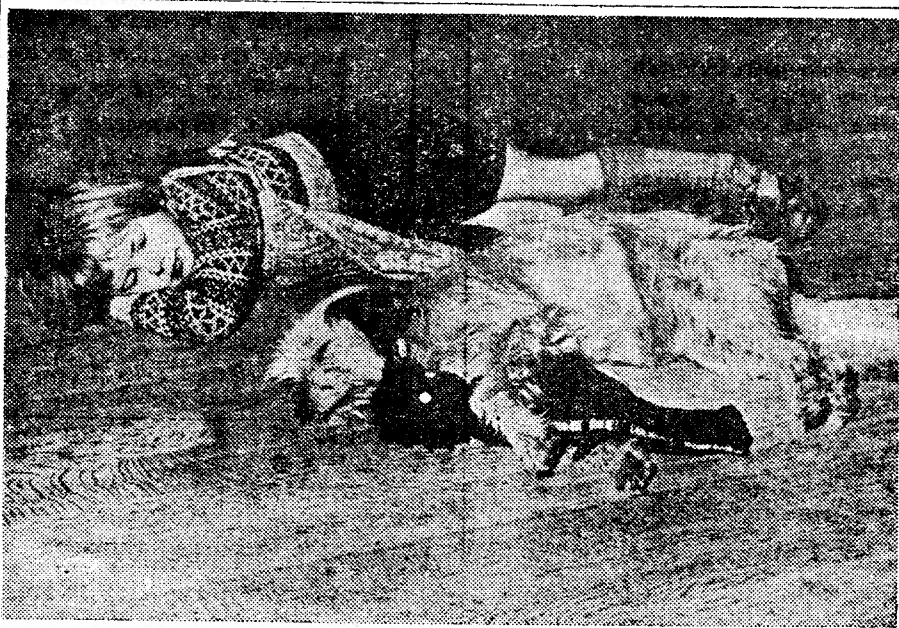
Foi entregue em Moscovo a resposta ocidental

PARIS, 18 — A resposta dos três governos ocidentais á nota soviética de 2 de Setembro foi entregue ás 9 horas, em Moscovo. — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 18 — Sem o comunicado final da Conferência dos Três, reunida em Londres, os jornais ingleses desta

(Continua na página seguinte)



Acabou a brincadeira! E agora, o miúdo, o cão e o boneco descansam, dormindo um sono reparador. No quadro há qualquer coisa de indefinível, uma emanante e subtil inocência, talvez, que nos provoca saudades de um tempo distante e, por isso mesmo, nos toca a sensibilidade

O ministro do Interior assistiu em Trancoso ao cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local

TRANCOSO, 18.—(Pelo telefone)—A gente trabalhadora desta terra beirao veio hoje, em festa, para as ruas engalanadas, assistir ou tomar parte no segundo cortejo de oferendas aqui levado a efeito, a favor do hospital sub-regional da sua Misericórdia. Para dar maior significado ao facto, o sr. ministro do Interior veio aqui, acompanhado do governador civil, sendo aguardado no limite do concelho, perto de Freixes, cerca das 14 e 30. Ali se deslocaram entre outros, o presidente do Município, eng.º Vi-terbo, com a vereação e o provedor da Misericórdia, dr. Joaquim da Fonseca, com os mesários da mesma.

Ao chegarem a esta vila, esperavam aquele membro do Governo bandas de musica e muito povo, subindo ao ar muitos foguetes e morteiros.

Pouco depois, começou o desfile de muitas dezenas de carros de bois e camionetas, carregados de batatas, cereais, lenha, legumes e muitas outras ofertas que serão depois leiloadas, havendo ainda muitos donativos em dinheiro.

Além destes carros, outros alegóricos passam com ranchos coloridos, assistindo ao desfile o ministro e restante elemento oficial, de uma tribuna erguida junto do pelourinho.

Não se prevê ainda o valor das ofertas mas deve ir a muitas dezenas de contos, senão mesmo a centenas.

O de Santarém rendeu 250 contos
SANTAREM, 18 (Pelo telefone)—A favor do Hospital e do Asilo de Orfãos e Inválidos da Misericórdia local, realizou-se, hoje, nesta cidade, um luzido cortejo de oferendas que rendeu cerca de 250 contos.

Pelas ruas principais desta cidade, onde se registou um movimento desusado, desfilarão noventa carros, vistosamente engalanados, conduzindo as diversas dádivas, na sua maioria constituídas por produtos agrícolas e dinheiro, oferecidas pelas várias casas de lavradores da região. O cortejo, animado pelos descantes das moçoilas e exibição de grupos folclóricos, abria com um grupo de campinos, nas suas vestes polícoras, e nele estavam representados os mais grades lavradores do concelho.

Do átrio da igreja do Seminário, onde foi

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os primeiros resultados obtidos na Conferência dos Três Grandes

(Continuação da página anterior)

manhã limitam-se a relatar o que consideram como os primeiros resultados obtidos até agora. Estes são, em primeiro lugar, o envio da resposta ocidental à U. R. S. S. e, a seguir, as decisões relativas a Trieste, estas, na opinião dos respectivos redactores diplomáticos, sem forma concreta, por enquanto.

A nota ao Governo soviético renova, como estava previsto, o convite a uma conferência sobre a Alemanha e a Austria, a reunir-se em Lugano, desta vez em 9 de Novembro. Segundo o redactor do «Sunday Times», a aceitação de uma reunião de cinco, com a presença da China comunista, ficaria condicionada ao resultado final da Conferência Política da Coreia. O mesmo jornalista acrescenta que as potências ocidentais não excluem a possibilidade duma conferência de cinco ser o seguimento duma reunião de quatro.—(F. P.).

Correios de oferendas

(Continuação da página anterior)

recebido pelo sr. dr. António Canavarro, provedor da Misericórdia, o governador civil do distrito e diversas outras autoridades locais assistiram ao desfile do cortejo, o qual, durante todo o percurso, foi muito aplaudido pelas centenas de pessoas que se aglomeravam nos passeios e nas janelas, festivamente decoradas.

Entre os diferentes donativos oferecidos figuram as verbas de quarenta e dez contos, oferecidos, respectivamente, pelo Ministério do Interior e pelo Governo Civil do distrito.

Em Sangalhos

SANGALHOS, 18.—(Pelo telefone).—Esta magnífica terra da Baixa de Esteve hoje em festa, pois organizou mais um cortejo de oferendas, a favor da sua Misericórdia, uma das mais jovens do País, visto que foi fundada em 1932, graças ao esforço de todos e, muito especialmente, do sr. dr. Luís Conceição, director clínico deste estabelecimento hospitalar. Hoje, a Misericórdia tem um hospital inaugurado o ano passado, uma creche e um asilo para velhos e válidos têm lar e conforto. Foi aqui que, há anos, se realizou o primeiro cortejo de oferendas do País e, hoje como sempre, a região respondeu ao entusiasmo dos seus organizadores. Dinheiro, carros de lenha, vinho, azeite, carros de batatas, agasalhos, nada faltou no cortejo que hoje se efectuou, pois todos deram o mais que puderam. A volta de 14 carros toma-

ram parte no cortejo, representando a benemérita das oito freguesias, sem contar com os carros alegóricos, representando as homenagens das povoações ao hospital, à Misericórdia e as suas instituições, ou ainda, as actividades mais características da região. De todos os lados vieram grupos musicais e de rapazes e raparigas dançando e cantando versos por eles feitos de alusão ao acontecimento, que terá repercussão logo à noite, pois haverá um arraial, para completar a festa.

O provedor da Misericórdia, sr. Bento Lopes, o director clínico da instituição e muitos convidados, assistiram ao desfile, das janelas do edifício que, como os restantes da terra, estão festivamente alindados com colchas.

Em Mafra

MAFRA, 18.—(Pelo telefone).—Com o fim de angariar donativos para a construção do novo hospital da Misericórdia local, efectuou-se hoje o anunciado cortejo de oferendas, que reuniu numerosos carros em representação das quinze freguesias do concelho. Alguns dos carros, pela sua ornamentação, chamaram particularmente a atenção do numeroso público que se reuniu nas ruas do percurso, sendo de destacar o dos Serviços Florestais da Tapada de Mafra, reproduzindo um carro de caça e com dois gamos e lebres. Na presença das autoridades, dirigentes da Misericórdia e alguns milhares de pessoas, o cortejo começou a desfilir à hora a que telefonamos.

Em Paredes

PAREDES, 18.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, como vem sucedendo desde há anos, o cortejo anual de oferendas a favor da Misericórdia, que tem a seu cargo um hospital e um asilo para velhos e velhas. Mais de trinta carros tomaram parte no cortejo que, segundo os melhores cálculos, deve andar para cima de oitenta contos, em dinheiro, lenha, vinho, cereais, batatas e um carro de tecidos, oferta do benemérito Abílio Seabra.

Ao desfile do cortejo, que se organizou diante do hospital, na Praça José Guilherme, assistiram em lugares de honra, aquele benemérito africano e os srs. presidente do Município, dr. Fernando Malheiros, provedor da Misericórdia, dr. Marcelino da Conceição, juiz da comarca, dr. Artur Moreira da Fonseca, director e adjunto clínicos do hospital, respectivamente drs. José e António Mendes Moreira, etc.

DR. ALVARO SEQUEIRA

Abriu Consultório

Av. Almirante Reis, 17-1.º Tel. 47016

Inaugurou-se hoje em Alcoentre a nova igreja paroquial

ALCOENTRE, 18. (Pelo telefone).—Com a presença do sr. cardeal-patriarca, que chegou aqui acompanhado dos srs. cônegos Honorato Monteiro e Filipe Cardoso, inaugurou-se esta manhã, a igreja paroquial de Nossa Senhora da Purificação. No limite de Alenquer, no lugar da Abrigada, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira era aguardado por numerosas pessoas do concelho, tendo à frente o presidente do Município da Azambuja, em representação do chefe do distrito; o pároco de Alcoentre, sr. padre Lucio Marçal; o director da Colónia Penal de Linho, e antigo director da Colónia local, sr. dr. Oliveira Pinto; e o actual director da Colónia Penitenciária de Alcoentre, dr. Joaquim Brito Leal de Oliveira; o presidente da Junta de Freguesia, sr. Joaquim Ferreira, e muito povo. Ali, na estrada da Abrigada organizou-se um extenso cortejo de automóveis, em direcção à casa do director da Colónia Penitenciária, onde o sr. cardeal-patriarca se parou, depois de ter cumprimentado, no edifício da cadeia, o sr. ministro da Justiça que se deslocou aqui para o acto, acompanhado do seu chefe de gabinete e dos seus secretários.

No largo fronteiro à igreja, o sr. padre Lucio Marçal, ao ser inaugurado o cruzeiro, dirigiu as suas saudações ao sr. cardeal-patriarca que, por sua vez, agradeceu as facilidades prestadas pelo sr. ministro da Justiça para levar a cabo esta obra. Depois da bênção do novo templo, foi celebrada missa cantada, com a colaboração do coro de presos da Colónia, seguindo-se o almoço no edifício da cadeia, na parte que serve de escola.

Cerca de 50 convivas tomam parte na reunião, que está a decorrer à hora a que telefonamos e durante a qual devem ser trocados brindes. No final, depois da coroação da imagem de N.ª Sr.ª de Fátima, haverá procissão.

Este templo, o primeiro que se levanta aqui, foi construído pelos presos da Colónia Penitenciária de Alcoentre, com verbas reunidas pelo pároco local. É uma igreja de linhas modernas, cuja construção foi superiormente orientada pelo sr. arquitecto Vasco Regaleira que vem enriquecer o património da igreja em alguns milhares de contos, pois tanto vale o imóvel. A valorizar o conjunto, o novo templo está decorado com as lindas colunas de mármore rosa, trazidas do mosteiro de Alcobaça e que estavam ali, inúteis, depois que o arquitecto Baltasar de Castro mandou proceder a algumas reintegrações.

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

ÁFRICA



Pode descansar confiadamente quando viajar na Linha Aérea de Maior Experiência, porque voa nos mais modernos aviões da frota aérea da Pan American—os Clippers Super-6.

Viaje da maneira mais agradável utilizando os Clippers* Super-6

Voando para todo o Mundo, a Pan American sabe melhor que ninguém como o servir. O pessoal de bordo, com delicada compreensão e espírito de hospitalidade, servirá-lhe «cocktails», vinhos deliciosos, refeições inigualáveis confeccionadas no Maxim's de Paris, procurando adivinhar os seus desejos.

A sua «sleepette», cómoda poltrona duas vezes maior do que a usual, reclinam-se à vontade tanto quanto desejar até quase ficar horizontal, como uma autêntica cama, onde poderá descansar ou dormir.

Se quiser, mediante uma pequena sobretaxa poderá utilizar uma cama verdadeira com colchão de espuma de borracha.

Deixe que o seu Agente de Viagens trate de tudo. Os seus serviços são gratuitos. Ou, então, dirija-se à

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — Praça dos Restauradores, 46 — Telefones: 21181/21182/27737/31928/31929. Directo: Serviço de Reservas 30455 e 34308 — Aeroporto 70031. Ext. 44, Serviço Permanente de Informações.

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

© Marca Registrada da Pan American World Airways, Inc.

INDIGESTÃO?

Eis o que
deve saber a
este respeito:



A indigestão é provavelmente causada pelo excesso de acidez no seu estômago, resultando daí frequentes ataques de flatulência, azia e outras perturbações gástricas. O que necessita, portanto, é dum remédio de confiança, como a «Magnésia Bisurada», de efeito neutralizador e auxiliar das funções normais do aparelho digestivo. Recomendo a «Magnésia Bisurada» a todos os que sofrem dessas perturbações de estômago. Experimente-a hoje mesmo e verá que lhe traz alívio rápido.

Em Comprimidos e
em Pó, em todas as Farmácias.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

RESTAURANTE DE LUXO **MONTES CLAROS** SALÃO DE CHÁ TELEFONE 36566
SITUADO NO LOCAL MAIS ENCANTADOR DE LISBOA
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES

A nova gerência comunica aos seus Dig.ªs Clientes que inaugurou ontem os seus chás-dançantes, aos sábados e domingos, das 17 às 19 e 30 horas. Jantar-concerto das 21 às 22 horas, e Boite das 22 e 30 horas às 3 e 30. Serviço remodelado.

CASSAGNE E O SEU CONJUNTO
TRANSPORTES ASSEGURADOS

A GERÊNCIA

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Era um vez uma princesinha», no Monumental

Estavam lá muitos miúdos; e muitos adultos, também. Ao fim, uns e outros saíram satisfeitos. Para nós, que temos um teatro infantil (do outro nem é bom falar), em ponto morto sabe bem ver, de vez em quando, as arrancadas corajosas da gente nova, personificada, neste caso, no jovem empresário do teatro do Saldanha. Estamos convencidos de que será desses arranques, que o «motor» aquecerá e, então, sim, senhores, teremos teatro a toda a velocidade, pois o caminho que nos falta percorrer, para nos colocarmos ao lado do estrangeiro, é longo e difícil.

O teatro infantil, além de que, quando bem feito, reúne excelentes qualidades pedagógicas, tem a particularidade de criar, nas crianças, o gosto pelo teatro que as levará a ser, no futuro, os concorrentes certos aos espectáculos de clamaros. O empresário que empata dinheiro numa peça infantil não o perde. Limita-se a colocá-lo a longo prazo, com a certeza de que os juros serão compensadores. Portanto, fez bem Vasco Morgado em gastar o dinheiro (e deve ter sido bastante), que lhe permitiu montar «Era uma vez uma princesinha» com o bom gosto e o luxo suficientes para atrair agradavelmente os olhos dos espectadores. Muitas das crianças que, ontem, rejubilaram com as aventuras da «princezinha-tristonha», os conselhos do «passarinho do campo» e as atrapalhadas comédias do «ministro», ficarão fiéis ao Teatro. Até mesmo porque se provará, mais uma vez, a verosimilhança da velha máxima que, numa imagem vegetal com que nunca engracamos, preconiza o valor do ensino infantil.

A peça—leve «conto de fadas» onde, em fantasia, estão encerrados bons conselhos e moralidades—pertence a Eduardo Damas, musicista de grande talento.

sicada com leveza igual á do texto por Manuel Paão.

Na interpretação, chefiados por Madalena Sotto, intervm um numeroso grupo de jovens actores, cujos nomes se seguem, todos juntos, para que ninguém fique triste: Lily Neves, Aida Uitz, Fernanda Borsatti, Maria Pazo, Henrique Santos, Rui de Carvalho, Canto e Castro e Armando Cortes. Ah! E faltava o principal: o pequeno «Vasquinho», gracioso artista que nem chega ao «palmo e meio».

Mesmo que as crianças não peçam, por vergonha ou incapacidade, cá estamos nós, os «grandes», para o fazer: senhores empresários, queremos mais Teatro Infantil!—V. D.

Atrás do reposteiro

Em Janeiro, uma companhia de revistas a organizar apresentará no Coliseu um espectáculo com a revista «A Bomba Atómica».

—Está em projecto uma digressão ás Ilhas com uma companhia de revistas.

—Confirma-se que o regresso a Lisboa da companhia de revistas e operetas da Sociedade Teatral, Lda., está previsto para meados de Dezembro.

—No Porto encontra-se sem contrato o ponto teatral João Moutinho.

—Parece terem surgido dificuldades para as actuações da companhia Alma Flora em Lourenço Marques, em face de compromissos tomados pelas empresas teatraes daquela cidade com a programação de filmes.

—A comédia «O Pato», em ensaios no Variedades, ainda não tem data fixada para a estreia naquele teatro.

—A artista Ana Paula será uma das intérpretes do novo filme «O Costa d'Africa».

—Só em princípios do próximo ano, será apresentada no Variedades pela companhia Vasco Santana, uma revista, continuando até essa altura a exploração de comédia.

Uma opinião da crítica

sobre um filme que Lisboa vai ver

«Escravidão» (L'Esclave), que vai na 6.ª semana de exibição em quatro cinemas de Paris, mereceu as seguintes palavras do crítico de «Le Film Français»:

«Yves Ciampi, que é médico, tratou o assunto da «Escravidão», simultaneamente como obra romanesca e como reportagem. Verdade absoluta nos pormenores da intoxicação e no tratamento da desintoxicação, e realismo nas cenas que focam o meio de uma mocidade pervertida, onde se recrutam os morfómanos. A apresentação de um «caveau» de Saint-Germain-des-Près, a ilustração dos tormentos de uma vítima da morfina, privada da droga—foram perfeitamente realizadas. Sublinhemos a originalidade do sonho, pretexto para lindas imagens. Há momentos repousantes e atraentes, como os que nos descrevem a vida de uma «cover-girl». Um filme de alta qualidade».

Tal é a sensacional produção francesa que o São Luiz apresenta depois de amanhã. Daniel Gelin tem nela «uma criação assombrosa, de força dramática e da mais fina sensibilidade». «Eleonora Rossi Drago—a vedeta da ultima das «Três Histórias Proibidas»—ganha a nossa admiração, na sua luta heroica para arrancar o marido das garras da mais perigosa das rivais: a morfina. Barbara Laage, na «entraineuse» de cabaré, tem uma criação—e uma canção!—sensacionais.

Pela elevação com que o tema foi tratado, pelo seu alto objectivo social—«Escravidão».

VARIEDADES

HOJE, ás 20,45 e ás 23 h.

Companhia de comédias

VASCO SANTANA

Grande éxito da comédia burlesca

ANDAM MARIDOS NO AR

não é apenas um belo filme, mas um serviço prestado por Yves Ciampi á causa da Humanidade.

«Matinéas» clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exhibe-se, em sensacional ante-estreia, o admirável filme francês, de Grenillon, «Pattes Blanches» (Vingança), argumento e diálogos de Jean Anouilh, que vai ser comentado pelo sr. dr. Luis Francisco Rebelo.

Emoção! Alegria! Originalidade!

A nova companhia de circo, no Coliseu hoje e todas as noites, com as maiores atracções do Mundo. Amanhã, espectáculo da moda

Eis o diálogo que surpreendemos á saída do Coliseu entre dois espectadores que ali tinham ido ver e aplaudir a nova companhia de circo:

—Então, que me dizes a esta maravilha?

—Maravilha? Supermaravilha, queres tu dizer! Nunca vi igual.

—E tens razão! Aqueles voadoras são formidáveis, espantosos, únicos!

—E o trabalho em força dental?

—E aquelas esculturais raparigas do Hantley's Air Ballet? Que linhas, que extraordinária execução de trabalho em cordas e trapézio!

—Se soubesses como eu ri com as duas parilhas de palhaços e com Rotax, o motociclista em duelo com a lanterna?

—E reparaste nos dois manipuladores? Aquilo é «limpinho»...

—E os atletas olímpicos? Lembra-te? Aquilo é o supremo de perfeição atlética, é pá!...

—Não há duvida que é.

—Sabes que mais? Tenho percorrido muitas terras estrangeiras, mas garanto-te que lá fora, apesar de tudo, não há melhor do que esta nova companhia de circo...

—Tens razão. Estou lá caído esta noite. E amanhã, segunda-feira, trago a família ao espectáculo da moda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 18 e 15—«Era uma vez uma princesinha» e ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Ca valgada mágica».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Via Fausina».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».

SAO LUIS—«Não mate!».

EDEN—«Sangaree».

IMPERIO—«Máscaras de cera».

SÃO JORGE—«A rainha do mar».

MONUMENTAL—«O palhaço».

POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».

CONDES—«Romeu e Julieta».

CAPITOLIO—«A guerra dos mundos».

ODEON e PALACIO—«Prestigio real».

OLIMPIA—«Casablanca».

TERRASSE—«Céu aberto».

JARDIM—«Samarkanda».

PROMOTORA—«A minha espia favorita».

CHABY (Algueirão)—«Lágrimas de sangue».

BELAS-CINEMA—«O pequeno lord».

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

Leia a Bíblia!

O Segundo Mandamento da Lei de Deus, como está na Bíblia, diz o seguinte: «Não farás para ti imagem DE ESCULTURA, NEM FIGURA alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra. Não as adoraras, nem lhes darás culto: porque Eu sou o Senhor teu Deus». (Exodo 20:4,5, Vulgata Latina). «Filhinhos, guardai-vos dos ídolos» (S. João—1.ª Epistola, 5:21). E' esta a doutrina ensinada em todas as igrejas evangélicas do País. Adquirir a Bíblia Sagrada. Um volume de 1.248 págs. encadernado, tradução do Padre A. Pereira de Figueiredo, por 30\$00. Dirija-se á Praça Luís de Camões, 20, Lisboa.



Para adultos

Fados e Guitarradas

T. de S. Miguel, 22. Telef. 34338

Um Restaurante Típico

Bifes à cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes



JANTARES e CEIAS-BALLET

com os conjuntos musicais VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

Preço — Consumo mínimo 40\$00

(Para adultos)

Amanhã

As 21 horas — No «Grande Salão Restaurante»

Jantar de Homenagem aos Concorrentes do

7.º Rallye Automóvel Internacional de Lisboa (Estoril)

Distribuição dos prémios aos vencedores

HOJE — Domingo, 18

depois das 21 horas

no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS-BALLET

com os conjuntos musicais VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

Preço — Consumo mínimo 40\$00

(Para adultos)

Amanhã

As 21 horas — No «Grande Salão Restaurante»

Jantar de Homenagem aos Concorrentes do

7.º Rallye Automóvel Internacional de Lisboa (Estoril)

Distribuição dos prémios aos vencedores

AGORA! O MAIOR PROGRESSO NO FABRICO

DAS CANETAS MODERNAS

Waterman's

Novo exclusivo de

ALIMENTADOR «HYDROKINETIC»

AFLUXO INSTANTÂNEO

As canetas Waterman's escrevem instantaneamente, graças ao novo ALIMENTADOR-depósito «HYDROKINETIC» que retém duas vezes o seu peso de tinta. Esta ocorre logo que o aparato toca o papel.

FUNCIONAMENTO PERFEITO

As canetas Waterman's escrevem facilmente, porque o afluxo da tinta, perfeitamente regulado, chega ao aparato através de canais — cientificamente estudados, neste novo alimentador.

A pressão, ao escrever, regula o exacto afluxo da tinta, ajustando-a a toda a variedade de grossura e flexibilidade dos apapros.



As minúsculas ranhuras, canais e compartimentos-depósito, actuam como válvulas, regulando o afluxo da tinta e do ar na caneta, conforme a pressão atmosférica.

Peça para ver a colecção das Canetas Waterman's equipadas com o novo e exclusivo Alimentador «Hydrokinetic» — de 500\$00 a 150\$00 — Escolha o aparato de ouro de 14 quilates, macio como veludo, que melhor se adapte ao estilo da sua caligrafia.

Waterman's

COM ALIMENTADOR «HYDROKINETIC»

AGÊNCIA: RUA DOS FANQUEIROS, 15-2.º — LISBOA

No Porto, dorme-se bem na pousada Pão de Açúcar — Rua do Almada, 262-Telef. 22425

N.º

MARIA VITORIATODAS AS NOITES EM DUAS
SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45**SAIAS**

A REVISTA DAS BOAS PIADAS!

ESPECTACULO



Salvador, Humberto Madeira, Max, Emilio Correia e Camilo de Oliveira no alegre e colorido final do 1.º acto

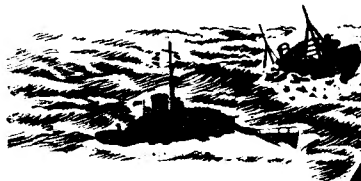
O MAIOR DE TODOS OS

EXITOSCONTINUA A ESGOTAR
LOTAÇÕES!**CURTAS**

A revista das mulheres bonitas!

PARA ADULTOS

A SEGUIR NO

SÃO JORGEJ. ARTHUR RANK ORGULHA-SE DE APRESENTAR A SUPER-PRODUÇÃO EXTRAIDA DO CELEBRE ROMANCE DE NICHOLAS MONSARRAT
«THE CRUEL SEA»«MAR CRUEL» com **JACK HAWKINGS**DONALD SINDEN
DENHOLM ELLIOTT
VIRGINIA MCKENNA

A HISTORIA DE UM OCEANO... DE DOIS BARCOS E DE UM PUNHADO DE HOMENS... OS HOMENS E OS BARCOS SÃO OS HERÓIS... O UNICO VILÃO É O MAR CRUEL... O MAR QUE OS HOMENS TORNARAM AINDA MAIS CRUEL...

ESPECTACULO PARA ADULTOS
— DISTRIBUIÇÃO SONORO FILME —**O MUNDO DA CRIANÇA**UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BEBÉS
TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE
BRINQUEDOS PARA TODAS
AS IDADESUMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA
AO SERVIÇO DAS MÃESAV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501**SOUZA**INAUGURA, AMANHÃ, A ESTAÇÃO DE INVERNO
APRESENTANDO AS
MAIS ALTAS NOVIDADES

Rua Garrett, 76/78 — Tel.: 29101/33439 — LISBOA

FEIRA POPULARque durante quatro meses e meio foi o mais alegre e sugestivo
cartaz de Lisboa**FECHA HOJE**

Só HOJE para dizer adeus à

FEIRA POPULAR DE 1953
ULTIMO DIA ! ULTIMO DIA !
ENTRADA 1 ESCUDO

SAPATARIA

SELECT

RUA DO CARMO, 55-59 — TELEFONE 26973

POR MOTIVO DE

**OBRAS
LIQUIDA**TODA A SUA ENORME EXISTÊNCIA
MODELOS ACTUALIZADOS
PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

João Vasconcelos

MIAMI PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Telef. 34120 Para adultos

Direcção artística de OSCAR SILVA TAVARES

**GRANDE EXITO DO SHOW
BATUQUE NO RIO**com **ADELIA IORIO, ATILA IORIO, LUIZ PINTO e MILTON MORAIS** e ainda as atracções: **TANIA MAY, ESTER DE MURILLO, ROSE AND SOLE, ANA ISABEL, PERLA DE LEVANTE, PILAR MARIA e o BALLET-BENITEZ**Musica constante pelo conjunto **MIAMI E A GRANDE ORQUESTRA CARAVANA** com o maestro **VASCONCELOS****HOJE, Domingo: Matinée Vermout, às 17.30 horas, com todas as atracções**
Hoje e todas as noites ceias com fados e guitarradas na Cave RegionalMAIORES
18 ANOS**MAXIME**O MELHOR
EM TUDO

A ESCULTURAL E FAMOSA ARTISTA

MARY MERCHEUMA DAS MAIS APLAUDIDAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
NUM MARAVILHOSO REPORTÓRIO DE CANÇÕESA contorcionista **JOY****ENCARNITA FLOREZ e RIERA**A notável vocalista **ROSINA GRACIA****MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL,**
BEL MARY, HERM. MONTIJO, AN-
TONITA CORONEL e HERM. ARILLASMusica de baile pela **ORQUESTRA TROPICAL BOYS** com **MÁRIO DE JESUS**
e **CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE** com **RICARDO LUIZ**

J. Cordeiro

LUSO

Tel. 32889

Animador **FILIPPE PINTO****HOJE NOITE POPULAR**

Fados e Canções, por

Noémia Cristina, Manuel**Calixto, Maria Loureiro,****José Pereira, Adelaide Fa-****ria e o «ás» do riso Joa-****quim Cordeiro. Solos por****Camarinha e Pedro Leal.**Para adultos. **TERÇA-FEIRA**, reaparição de**MANUEL FERNANDES.**

SEXTA-FEIRA, 30:

Amália

(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO)

O RESTAURANTE-TÍPICO

«O FAIA»

APRESENTA SEGUNDA-FEIRA

A simpática artista

MARIA PEREIRA

O GUITARRISTA

Francisco Carvalhinho

E EM VIOLA O PROFESSOR

Martinho d'Assunção

Rua da Barroca, 48-56—Telef. 29387

(Para maiores de 18 anos)

ONTEM FOI UMA NOITE DE SENSACÃO!

(MAIORES 18 ANOS)

COM A REABERTURA DO NOVO

Limpia

Clube

TELEFONE
20919

NOVA GERENCIA

NOVAS INSTALAÇÕES

SURPRESA TOTAL

UMA INAUGURAÇÃO QUE FICA MEMORÁVEL E QUE MARCA
UMA ARROJADA INICIATIVA

UM NOTÁVEL PROGRAMA DE SELEC-
TAS ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

A notável vedeta do PASSAPOGA
de Madrid, e do CASINO DE LA
ROSA, de Roma

ANITA DI BERNARDO

em bailados clássicos.

A esplêndida e famosa atracção da
Rádio suíça

SING SISTERS

Uma parolha de rara beleza
e harmonia musical

O magnífico trio castiço
LOS GITANILLOS

Os intérpretes do mais puro
baile espanhol

O admirável frizo coreográfico

BALLET CURRO GALLARDO

de que fazem parte as parolhas ENCARNACION
Y ANDRÉS E MERCEDES Y CURRO

Acompanhamentos e musica de baile pelo brilhante **CONJUNTO
VILAÇA**, com a colaboração do consagrado maestro **ANTÓNIO
DE MELO** e do notável vocalista **MONIZ TRINDADE**

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

AVENIDA 2 SESSÕES — ÀS 20.45 E 22.45
(Para 18 anos)
GRANDE ÉXITO DE GARGALHADA da hilariante comédia
A TIA FAUSTINA
Pela COMPANHIA
BRASILEIRA DE **ALDA GARRIDO** | Aos domingos Matinée às 16 horas

Cine-teatro dos Cinemas



A's 15.15-18.15-21.30
3.ª semana triunfal da
famosa obra
Não matei!
com Silvana Mangano
e Amedeo Nazzari
(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768
(Para maiores
de 18 anos)

A's 15.30-18.15-21.30: O pri-
meiro filme romantico em
3 dimensões
SANGAREE
em technicolor com Fernando
Lamas, Arlene Dahl e Pa-
tricia Medina



A's 15.15-18.15-21.30: O es-
pectáculo de arte e beleza
A Rainha do mar
com Ester Williams, Victor
Mature e Walter Pidgeon
Plat. 54153-Bal. 54154 (Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283
A's 21 e 15

O deslumbrante e maravilhoso
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL
Toda a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)



A's 21.30, Só hoje e amanhã:
O primeiro filme para écran
panorâmico
**A GUERRA
DOS MUNDOS**
extraordinário technicolor
de GEORGE PAL
(Nova Empresa) (Para maiores de 18 anos)

TERRASSE CÉU ABERTO
SUBORNO
TEL. 20917 — A's 21h.
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

GREGORY PICK
SUSAN HAYWARD
em
**As neves de
Kilimanjaro**



A's 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana de enchanções:
O FILME DAS MULTIDÕES
BARBA NEGRA, O PIRATA
A história de uma fera humana
(col.) com Robert Newton
e Linda Darnell
(Para maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 55131
(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15-18.15 e 21.30
2.ª Semana do
ÉXITO DE GARGALHADA
ROMÉU e JULIETA
com o Impagável CAN-
TINFLAS e Maria Elena
Marques



A's 15.15-18.15 e 21.30
Maiores de 13 anos
O emocionante drama com Red
Skellton e Tim Considine
O PALHAÇO
THE CLOWN
GARGALHADAS e LÁGRIMAS...
FARSA e DRAMA
numa história inesquecível



A's 15.15-18.15-21.30
2.ª Semana triunfal
**MASCARAS
DE CERA**
Telef.: Plateia 55134 com VINCENT PRICE
Balcoes 55135 e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560
A's 21.15
(Para maiores de 13 anos)

BRINCADEIRAS PROIBIDAS
Sevilha dos meus encantos
(Para maiores de 13 anos)

CASINO Sob o céu de Paris
ESTORIL
A's 21.30
com Jean Prochard
(Espectáculo para adultos)

VASCO MORGADO

APRESENTA

NO

TEATRO MONUMENTAL

EM 2 SESSÕES: 20.45 e 22.45



SILVIA LANDY

RICHIARDI JR.

E AS SUAS 30 LINDAS RAPARIGAS EM

CAVALGADA MÁGICA

O MAIOR ESPECTÁCULO DE MAGIA MUSICAL

(Para maiores de 13 anos)

HOJE, às 18,15 «MATINÉE» INFANTIL com a peça de EDUARDO DAMAS
ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA
PARA CRIANÇAS

AO ULTIMO FIGURINO



Apresenta para a esta-
ção de Inverno de 1953-
-54, as últimas novida-
des de Paris.

**LAS e
SEDAS**
padrões
exclusivos

Rua Garrett, 20-26
Lisboa



RUA DA GLORIA, 57

Telefone 25140

Para adultos

NOITES DE ALEGRIA E FESTA
com um programa sensacional

com o dinamismo do melhor conjunto musical de todos os tempos

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

Sempre casas cheias!! Um exito sem precedentes!!

Amanhã, novas surpresas e novas estreias!

A questão de Trieste não pode alterar a atitude da Jugoslávia no que diga respeito à União Soviética — afirmou numa entrevista o marechal Tito

(Continuação da 1.ª página)

recta, e preservar a paz». Repetiu depois que «a entrada das tropas italianas na zona A constituiria um acto de agressão contra a Jugoslávia». Continuando, declarou: «Combatemos pela paz, mas se as tropas italianas entram na zona A e não nos opomos, isso traria consequências de um grande alcance. Não era uma solução, mas sim um erro que levaria a um conflito inevitável com a Itália. É isto que queremos evitar e só desejamos que se chegue a uma solução definitiva sobre o assunto».

Na mesma entrevista, o marechal Tito, segundo cita a agência Tanyug, declara também que «a decisão sobre Trieste não afectará a Jugoslávia a ponto de a fazer voltar para o outro lado...» e afirmou: «Somos um país independente, seguimos uma política independente e a questão de Trieste não pode alterar a atitude da Jugoslávia no que diga respeito à União Soviética». O marechal rejeitou depois a ideia de garantias dadas à Jugoslávia, ligadas a uma penetração futura da Itália na região do Adriático e disse: «Essa possibilidade está fora de todo o problema. O Exército e o povo jugoslavos possuem suficientes garantias quanto à inviolabilidade do seu território».

Tito nega a existência de um acordo secreto

Ao perguntar-lhe o jornalista se era verdade que a decisão das potências ocidentais acerca de Trieste, conforme fora sugerido, tinha tido a sua aprovação, Tito respondeu: «Para começar, afirmo solenemente que nem eu, nem nenhum membro do Governo jugoslavo, deu o meu acordo a este respeito. Não se concluiu nunca nenhum acordo secreto entre o nosso Governo e os da Inglaterra e Estados Unidos. Várias soluções foram apresentadas para resolver o problema e o ministro Anthony Eden chegou a propor o «statu quo», ao que eu respondi que isso não constituía uma solução».

O marechal Tito disse em seguida que «se produziram muitos acontecimentos, depois das conversações com Eden, nas relações italo-jugoslavas, quanto mais não seja, as concentrações de tropas feitas pela Itália na nossa fronteira, e as provocações que se seguiram. A nossa segurança, tendo em mente as ambições italianas quanto à península da Istria, exige um estudo muito sério da questão», acrescentou.

A pergunta se tinha sido informado da decisão a tomar, o chefe do Estado jugoslavo respondeu ao correspondente do «Observer»: «Não fomos informados fosse de que maneira fosse. A decisão constituiu surpresa absoluta para nós, se bem que as concentrações italianas tenham levantado suspeitas, uma vez que estavam convencidos de que essas concentrações de tropas não podiam ter sido efectuadas sem conhecimento dos aliados».

A decisão anglo-americana pareceu-nos um ultimato — afirmou o marechal Tito

«Tive conhecimento da decisão anglo-americana só quando os representantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos me participaram. Essa decisão, tomada de modo tão repentino, pareceu-nos um verdadeiro ultimato e, consequentemente, inaceitável», afirmou o marechal Tito, continuando:

«Pedi que me fosse dado um prazo de 24 horas, pelo menos, até à publicação da notícia a fim de me permitir proceder à convocação do Conselho de Ministros e às consultas indispensáveis. No entanto, a decisão foi tomada publicamente antes que eu pudesse conferenciar com os membros do Governo. Isto é, umas horas depois de me ter

sido comunicado, privando assim o meu Governo da possibilidade de responder».

Como o jornalista lhe perguntasse quais os factores que o incitaram a recusar a decisão relativa a Trieste, o marechal respondeu: «Considero profundamente ofensiva a maneira inaceitável pela qual essa decisão vital me foi participada. O facto de termos sido tratados assim leva-nos a pensar que a decisão talvez não seja mais do que a primeira fase da aplicação da Declaração Tripartida. Confirmou-nos esta opinião a primeira declaração de Pella que, no Ocidente, ninguém desmentiu. A decisão ignora em absoluto os interesses da Jugoslávia na zona A. Coloca-nos diante de um facto consumado e tira-nos toda a possibilidade de negociação com a Itália».

Qual foi o motivo da vossa declaração decisiva acerca da atitude da Jugoslávia no caso em que as tropas italianas entrassem na zona A?

«Gostaria de me referir em primeiro lugar à declaração que fiz no discurso de Lesco, dizendo claramente que considerariamos a entrada das tropas italianas na zona A como um acto de agressão e que não o tolerariamos. Tendo verificado pela reacção à minha declaração que esta não fora inteiramente compreendida no Mundo, porquanto certas esferas a classificaram de «bluff», fui obrigado a declarar solenemente em Skopje que entraríamos na zona A na mesma altura em que um soldado italiano ali pusesse o pé, a fim de tornar absolutamente clara a nossa atitude e evitar assim toda a possibilidade de mal-entendido».

Tito considera a entrada das tropas americanas na zona A uma violação do tratado de paz

De acordo com a Tanyug, o correspondente do «Observer» perguntou então:

—O Governo jugoslavo alterou a sua atitude resoluta nestes últimos sete dias?

—De modo nenhum alterámos a nossa atitude. Aguardamos, para verificarmos qual será a decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros, e se aceitam as nossas propostas de conversações. Pensamos firmemente que a entrada das tropas italianas na zona A será uma agressão contra a Jugoslávia, tanto mais que o Governo italiano confirmou através de Pella que isso não seria mais do que a primeira etapa.

«Além disso, considerariamos também esse acto como uma violação do tratado de paz. Ora, a Jugoslávia, que é um dos factores responsáveis pela administração do Território Livre de Trieste, não pode admitir de modo algum que a administração da outra parte do território seja confiada aos Italianos, principalmente porque nos fizeram a guerra. A transferência desse mandato para os Italianos e a decisão a respeito da sua entrada na zona A não podem deixar de ser uma infracção ao tratado de paz e um ataque aos interesses jugoslavos. O Governo jugoslavo considera muito seriamente a declaração de Pella de que se trataria da primeira tirada, apenas, seguindo-se a da recuperação da zona B. Fomos por isso obrigados a proceder firmemente a fim de impedir que tal aconteça».

Um conflito com a Itália tornar-se-ia inevitável num futuro próximo

«Não queremos a guerra, disse ainda o marechal Tito. Confiamos na paz, mas se os Italianos entrarem na zona A e não houver resistência da

nossa parte, as consequências da situação resultante seriam imprevisíveis. Tal estado de coisas não seria uma solução, mas um erro, porque um conflito com a Itália tornar-se-ia inevitável em futuro próximo».

«Queremos impedir que tal aconteça e chegar a uma solução de comum acordo. Mas, por outro lado, não procuramos garantias seja de quem for no que respeita à eventual penetração italiana em direcção ao Adriático, porque o nosso Exército e o nosso povo são garantia suficiente da inviolabilidade das nossas fronteiras».

—O Exército jugoslavo entrará na zona A no caso em que as tropas americanas e britânicas continuassem a permanecer ali?

—Quero afirmar categoricamente que as nossas tropas não combaterão contra as tropas anglo-americanas. Se as tropas italianas viessem a entrar na zona A sob a protecção das tropas britânicas e americanas, por outras palavras, sob a protecção do Tratado do Atlântico, o resultado seria para a Jugoslávia uma reacção catastrófica. Creio que num momento tão grave como este, um homem tem o dever de falar com clareza, a fim de evitar um desastre».

—A decisão a respeito de Trieste compromete a estabilidade nos Balcãs e qual será a sua repercussão nas relações entre os signatários do Pacto Balcânico e as potências ocidentais?

—Se a decisão que foi tomada viesse a ser aplicada, lesaria grandemente a estabilidade dos Balcãs. Não podemos prever antecipadamente o desenvolvimento dos acontecimentos no nosso país no que respeita às relações entre o nosso povo e os países ocidentais. Mas, por outro lado, penso que muito embora essas relações pudessem tornar-se mais difíceis, não haveria impedimento ao ulterior desenvolvimento das relações entre os países que criaram o Pacto balcânico. Devo acentuar, entretanto, que não é possível prever todas as consequências atendendo a que dois países signatários do Pacto Balcânico estão intimamente ligados ao Pacto do Atlântico. O nosso desejo seria que tal situação não viesse a criar obstáculos ao desenvolvimento normal das nossas relações».

As relações da Jugoslávia com a Rússia e com a Grã-Bretanha

Então, o correspondente do «Observer» inquiriu se a decisão relativa a Trieste pode influir na atitude da Jugoslávia para com o Kremlin e os satélites da U. R. S. S.

—Somos um país independente que prossegue uma política independente. A decisão sobre Trieste não poderia obrigar-nos a tomar uma direcção determinada. Verdade seja que criamos relações diplomáticas com alguns dos países do Leste; essas relações poderiam normalizar-se mediante a reparação das injustiças feitas ao nosso país e não como efeito da situação em Trieste. Não reatamos relações com todos os países do bloco soviético, mas teríamos empenho em fazê-lo».

Quanto à repercussão que os recentes acontecimentos teriam nas relações anglo-jugoslavas, o marechal Tito disse:

—Causou-se um mal evidente às nossas relações, mas não é de tal ordem que não possa ser reparado. O povo britânico não se deve deixar influenciar pelas demonstrações que houve aqui e além da Jugoslávia. No que respeita aos incidentes havidos durante essas manifestações, devo afirmar resolutamente que os consideramos como um erro muito grande. Por outro lado, seria prova de grande

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÊNERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacos Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Casa de M.ª BETTENCOURT

má fé considerá-los como tendo sido inspirados por altas esferas».

«O nosso Governo faz todo o possível para que esses incidentes não se repitam. Condenamos a destruição das salas de leitura e os danos causados às embaixadas. Lamentamos que tais incidentes se tenham produzido. O povo jugoslavo tem muito senso político e elevada noção dos seus deveres e mostrou num passado recente que a sua atitude, os seus actos e as suas manifestações não se inspiram num desejo de guerra, mas no de preservar a sua independência e, por isso mesmo, a paz».

E o marechal Tito concluiu a entrevista declarando:

—Tenho uma mensagem para o povo britânico. Sabemos perfeitamente bem que o povo britânico acompanha com simpatia a luta que travamos pela nossa independência e os nossos direitos e nós, que ocupamos postos responsáveis, esforçar-nos-emos por explicar a posição exacta do nosso povo e, nomeadamente, a quantos não vêm as coisas com clareza absoluta. Tenho uma grande confiança no vosso chefe eminente, sir Winston Churchill, que conhece felizmente bem o nosso país e o carácter do nosso povo. A sua apreciação realista do Mundo em geral e dos nossos problemas em particular, há-de ajudar-nos a resolver este assunto favoravelmente e a preservar a paz. —(F. P.).

Estão solucionadas as divergências entre a Argentina e os Estados Unidos

BUENOS AIRES, 18—O presidente Peron declarou que «as divergências entre a Argentina e os Estados Unidos foram agora totalmente solucionadas».

Falando da varanda do palácio do Governo, num comício do Dia da Lealdade, Peron disse: «Devo prestar homenagem à ilustre personalidade do presidente Eisenhower, que aqui enviou seu irmão para pôr termo a todas as divergências que separaram os Estados Unidos da Argentina. O irmão do presidente Eisenhower, Milton, visitou a Argentina este Verão, durante uma viagem pela América do Sul. Algum tempo antes da visita, o Governo argentino realizara uma campanha organizada contra as agências noticiosas americanas na Argentina, por infidelidade na informação de assuntos do país. As agências não tinham as facilidades de comunicação, mas pouco antes da visita essas facilidades foram restabelecidas, e os jornais argentinos começaram com o noticiário das agências».

Peron disse ainda: «Sinto-me satisfeito por o general Eisenhower ter condenado toda a política imperialista internacional». Quando perguntou se o povo aprovava a sua política externa, a multidão gritou: «Sim!». Disse ainda: «Nunca um Argentino fincará pé fora do seu país, mas se uma vez um estrangeiro pusesse pé no nosso país, encontraria 18 milhões de Argentinos prontos a repeli-lo». —(Reuter).

O potencial aéreo russo ameaça a segurança da Europa

ANCORADOURO DE ALASKA, 18—Roger Lewis, secretário-adjunto da Aeronáutica, declarou que os Russos possuem actualmente vinte mil aparelhos de primeira linha e que «esta enorme potência aérea» está «a altura de desencadear, em qualquer momento e sobre qualquer ponto da Europa, um ataque em massa, ataque que pode também ser dirigido contra os centros industriais dos Estados Unidos. Aquele membro do Governo acrescentou que os Sovietes têm em construção, segundo todas as aparências, um tipo de bombardeiro pesado semelhante ao B-36 americano. «Além disso —continuou— dispõem da bomba atómica e acabam de nos mostrar, de forma bem positiva, que possuem o segredo da bomba de hidrogénio». —(F. P.).

O momento político

A Comissão Promotora do Voto responde ao comunicado da Administração Política e Civil

A Comissão Promotora do Voto comunica-nos, com pedido de publicação, o seguinte:

«Ao comunicado, do sr. director-geral da Administração Política e Civil, dr. Pires de Lima, a Comissão Promotora do Voto responde, por enquanto, unicamente, o seguinte:

1.º—Que aquilo que a esta Comissão, sobretudo, impressiona, não é a falta de inscrições de quaisquer eleitores, mas o crime de supressão dos que já estavam inscritos, habitantes na mesma casa há muito tempo, pessoas conhecidas nos locais onde assistem; e, sobretudo, aquele caso em que um conhecido eleitor se viu inscrito numa madrugada, mas suprimido na tarde desse mesmo dia, porque constara, no intervalo, que se pretendia candidatar;

2.º—Que o número de crimes de supressão de nomes que figuraram outrora no recenseamento pode ser de interesse para os candidatos que se opõem aos apresentados pela União Nacional; mas que esta Comissão Promotora do Voto (que é tão-só um agente da moralidade cívica, e de que não podem fazer parte candidatos), não interessa senão uma outra coisa: a existência da mentalidade criminosa que impele os funcionários a praticar tais crimes, sendo de crer que nunca ousariam fazê-los (tão graves são), se não contassem com a cumplicidade, e até com o encómio dos seus superiores;

3.º—Que, ao alegar irónicamente que, ainda que houvesse centenas de faltas, «elas estariam muito longe de dificultar a vitória dos que, efectivamente, dispõem da esmagadora maioria da Nação», se esqueceu S. Ex.ª de quem ele é, e que igualmente se esqueceu de quem nós somos, não falando como um funcionário, mas sim como um partidário e um faccioso; e essa lamentável sobreposição do indevido faccioso ao funcionário, no próprio exercício das suas funções, é um dos erros de maior gravidade que nós nos propomos combater;

4.º—Que a importância dos crimes de qualquer natureza não depende da hora em que são apontados, e que os objectivos desta Comissão Promotora não são momentâneos, mas permanentes; que nos era impossível apontá-los mais cedo do que o fizemos ao Ministério da Presidência (em ofício de 12 de Outubro), porque precisámos de reunir a documentação de prova, o que exige, naturalmente, não pouco tempo; e que os não comunicámos ao Ministério do Interior porque foi o sr. ministro da Presidência aquele que recebeu do chefe do Estado o especial encargo de se entender conosco;

5.º—Que não ficámos elucidados, sobre duas coisas: 1.ª, se o que se deve submeter às reclamações do público são cadernos eleitorais ou simples ficheiros, onde, com a máxima das facilidades, se pode pôr e tirar; 2.ª, se se confessa que a União Nacional se faculta o conhecimento integral dos ficheiros;

6.º—Que a exibição do número de eleitores inscritos, outrora e hoje, nada significa, nem pode interessar, a esta Comissão Promotora do Voto, porquanto uma das causas do aumento dos inscritos pode ter sido a inscrição indevida de pessoas que não têm direito a voto—caso de que temos razões seríssimas para estar convencidos de que realmente se deu.

E, agora, passando de S. Ex.ª o director-geral a falar ao irónico sr. Pires de Lima: nós, em comunicação humaníssima de homem para homem, de alma para alma, pedimos-lhe um exame de consciência grave, indo até à raiz do seu ser moral e perguntando a si mesmo com sinceridade perfeita como deve tratar as acções criminosas daqueles que nos recenseamentos suprimem nomes—quaisquer que sejam, aliás, os responsáveis originários de tais delitos: porque é nesse plano de consciência ética que mantemos a esperança de o encontrar um dia.—A Comissão Promotora do Voto.

HÁ 30 ANOS

Homem Cristo (filho)

Homem Cristo, (filho) lançou o seu livro «Mussolini, batiscuro d'avenire», e diz no «Diário de Lisboa» de 18 de Outubro de 1953:

—A França, apesar do que sofreu pela guerra, está hoje numa situação admirável. É hoje a primeira potência europeia. Venceu a Inglaterra na questão greco-turca, na do Rhur e na italo-grega. Tem uma situação externa magnífica e o mais forte exército do Mundo. Financeiramente, o seu estado não oferece gravidade. Socialmente, nada tem a temer. A França é hoje, depois da guerra, o país da ordem.

Uma sessão de propaganda esta tarde em Viseu a favor dos candidatos da União Nacional

VISEU, 18 (Pelo telefone)—Por iniciativa da União Nacional, realiza-se esta tarde uma sessão de propaganda dos candidatos propostos por aquele organismo para deputados por este círculo. Para presidir ao acto veio a esta cidade o sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, proposto também naquela lista. A sessão efectua-se no Avenida Teatro, devendo usar da palavra os candidatos srs. dr. Luís Azeredo Pereira, dr. Manuel Marques Teixeira, Abel de Lacerda e tenente-coronel Pereira da Conceição.

Outras sessões

Realizam-se hoje, também, na Ilha de S. Miguel (Açores) duas sessões de propaganda eleitoral: uma, em Vila Nordeste, presidida pelo sr. eng.º Arlindo Cabral, vice-presidente da comissão distrital da União Nacional de Ponta Delgada, e onde serão oradores os srs. dr. Raul Marques Coelho, dr. Luís Anselmo e eng.º Pedro Cymbron; outra em Lagoa, presidida pelo sr. dr. Augusto Simas, presidente da comissão distrital da U. N. em Ponta Delgada, e em que usará da palavra o sr. drs. António Rodrigues Paz, Francisco Carreiro da Costa e João Anglin.

—Amanhã, pelas 22 horas, em Setúbal, realiza-se uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, a que preside o sr. dr. José Manuel da Costa, membro da junta consultiva daquele organismo. Serão oradores os srs. dr. Miguel Bastos, eng.º Calheiros Lopes, dr. João Amaral e dr. Melo e Castro, candidatos pelo círculo.

Reunião política na Guarda com o ministro do Interior

GUARDA, 18 (Pelo telefone)—O ministro do Interior chegou hoje de manhã a esta cidade vindo de Bragança. No edifício do Governo Civil presidiu a uma reunião dos componentes das diversas comissões da União Nacional, dos presidentes das Camaras de todo o distrito e de outras individualidades preponderantes, a que assistiram também o governador civil e os srs. Luís Lopes da Fonseca e João Rodrigues, candidatos a deputados por este círculo.

Pronunciaram-se discursos e trocaram-se impressões acerca do próximo acto eleitoral. O dr. Trigo de Negreiros almoçou no Hotel de Turismo e seguiu depois para Trancoso.

O eng.º Cancela de Abreu teve várias conferências em Luanda

LUANDA, 18—O eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional e candidato a deputado por esta província, numa reunião com os membros da comissão provincial da U. N., resolveu convocar para amanhã, à tarde, uma reunião com os presidentes das comissões distritais e das juntas consultivas daquele organismo.

O sr. eng.º Cancela de Abreu ficará em Luanda até ao dia 21, regressando a Lisboa, de avião, para estar presente à campanha eleitoral na Metrópole.

O presidente da comissão executiva da União Nacional visitou ontem a Liga Nacional Africana, os sindicatos dos Motomistas e dos Empregados do Comércio de Angola e a Associação dos Naturais de Angola. O eng.º Cancela de Abreu, que em todas as instituições visitadas teve calorosa recepção, foi saudado pelos respectivos presidentes de direcção, em termos de grande simpatia.

O eng.º Cancela de Abreu visita hoje a Associação Comercial de Luanda, a Associação dos Proprietários e o Sindicato dos Construtores Cívicos.—(A. N. I.).



Os grandes triunfadores da Feira de S. Miguel

Os famosos irmãos Ordoñez

CAETANO e PEPE, que deslumbraram os 4 mil aficionados portugueses que se deslocaram a Sevilha são os espadas desta corrida notável que se realiza na QUARTA-FEIRA, 21, às 22 HORAS

José Rosa Rodrigues e João da Costa Laureano

este a confirmar a alternativa são os brilhantes cavaleiros em praça

Pegas pelos valentes forcados de JOSÉ DA VILA, de VILA FRANCA DE XIRA

Os srs. marcadores devem levantar amanhã mesmo as suas marcações



O general Almeida Topinho, entre os primeiro e segundo comandantes da Brigada Naval, durante o desfile

O novo comandante geral da Legião visitou hoje a Brigada Naval

O sr. general Almeida Topinho, comandante-geral da Legião Portuguesa, cargo para que recentemente foi nomeado, iniciou hoje, pela Brigada Naval, as visitas que se propõe fazer, em todo o País, a unidades daquela organização. No antigo quartel dos Marinheiros, em Alcantara, onde actualmente é a sede da Brigada Naval, encontrava-se postada a guarda de honra, sob o comando do sr. Alfredo Soares, a qual o sr. general Topinho passou revista.

A entrada principal do quartel foi aquele oficial-general recebido pelos primeiro e segundo comandantes da Brigada Naval, respectivamente sr. comandante Henrique Tenreiro e Valente de Araújo. Na parada do quartel encontrava-se formada uma força legionária, com banda de música, terno de corneteiros e bandeira, a qual apresentou armas à chegada do sr. general Topinho. Ao som do hino da «Maria da Fonte», o general-comandante da Legião

passou revista à força em parada, após o que pronunciou algumas palavras dirigidas aos legionários:

—A vós, como dedicados e seguros defensores da ordem e do prestígio nacional, quero desde já manifestar-lhes a grande satisfação pela maneira correcta, digna e disciplinada como vos apresentastes ao apelo do vosso digno comandante, cujo prestígio e altas virtudes e altos exemplos de fé nacionalista vós deveis copiar e seguir.

Afirmou a sua confiança nas qualidades dos legionários, que colocados sob tal comando constituem uma força de real valor, disposta a todos os sacrifícios, e concluiu endereçando a todos uma exortação ao cumprimento do dever, terminando:

—Peço-vos que não vos esqueçais dos vossos sagrados deveres pela Pátria, porque ela continua a precisar de vós e, na hora precisa, ninguém deve faltar ao cumprimento do seu dever, trabalhando cada vez mais pela nação portuguesa e pela glória da sua raça. É necessário que vos torneis dignos da confiança que em vós deposita o nosso chefe Salazar.

Em seguida, a força desfilou em continência perante o sr. general Topinho, que, acompanhado dos primeiro e segundo comandantes e de todos os oficiais da Brigada Naval, visitou todas as dependências do quartel, sendo-lhe oferecido um Porto de honra. Aos brindes falou, em nome da Brigada Naval, o sr. comandante Henrique Tenreiro, que manifestou o seu regozijo e contentamento por o sr. general Topinho escolher para a sua primeira visita às unidades da Legião a Brigada Naval.

O sr. general Topinho agradeceu a maneira como foi recebido e disse esperar ter a felicidade de encontrar a mesma disciplina e entusiasmo nas visitas que tenciona fazer a todos os aquartelamentos legionários. Fez o elogio da Marinha Portuguesa e da Brigada Naval, dizendo sentir-se contente e satisfeito por levar dali a melhor impressão pelo que observou. Felicitou o sr. comandante Tenreiro, a quem classificou de um dos mais fervorosos e ardorosos colaboradores de Salazar.

Estas palavras foram sublinhadas com prolongados «vivas».

Dali, o sr. general Topinho, acompanhado do sr. comandante Tenreiro, seguiu a visitar o refeitório da Assistência Social da Brigada Naval, na Junqueira, onde assistiu à distribuição de refeições. Trata-se dum refeitório económico que fornece cerca de mil refeições diárias constituídas por sopa, um prato, pão e vinho.

Instrução de recrutas

Na parada do quartel do Batalhão de Caçadores 5, iniciou-se hoje a instrução de recrutas das várias unidades da Legião Portuguesa de Lisboa, de 1953 a 1954.

É amanhã inaugurada a exposição de publicações da UNESCO

Amanhã, às 15 horas, será inaugurada, com a presença de muitas individualidades portuguesas ligadas às actividades culturais e educativas, a exposição denominada «A Unesco e as suas publicações». Nela se reúnem algumas centenas de obras publicadas por aquele organismo, as quais, sem deixar de interessar à generalidade do público que se preocupa com os problemas do ensino, da educação e da cultura, oferecem também um interesse especial para os estudantes, professores, educadores, profissionais da imprensa e da rádio, artistas, bibliotecários, etc.

Nas inúmeras obras expostas, assim como nas publicações periódicas também editadas por aquele organismo das Nações Unidas, é possível encontrar material abundante de informações e estudos que os técnicos e curiosos do saber muito apreciarão.

A exposição, instalada na Livraria do «Diário de Notícias», no Largo do Chiado, é visitada pela imprensa amanhã, às 10 e 30.

VIDA MUNDANA

RAMOS TABORDA

Da sua residência de Verão, na sua casa, banhada pelo mar, na praia de Armação de Pera, com sua esposa e filho, regressou a Lisboa o sr. Ramos Taborda.

Abre amanhã a bilheteira DOS RESTAURADORES, 7 para a última corrida de 1953

por ocasião da visita da esquadra americana

Os grandes triunfadores da Feira de S. Miguel

Os famosos irmãos Ordoñez

CAETANO e PEPE, que deslumbraram os 4 mil aficionados portugueses que se deslocaram a Sevilha são os espadas desta corrida notável que se realiza na QUARTA-FEIRA, 21, às 22 HORAS

José Rosa Rodrigues e João da Costa Laureano

este a confirmar a alternativa são os brilhantes cavaleiros em praça

Pegas pelos valentes forcados de JOSÉ DA VILA, de VILA FRANCA DE XIRA

Os srs. marcadores devem levantar amanhã mesmo as suas marcações

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em todo o

(Continuação da 1.ª página)

A jornada foi de «concentração»

pois aproximou os dois extremos da tabela

remate, obteve um bonito golo, para o seu clube. Reposa a bola em jogo, o Vitória empatou: Mendonça captou a bola a meio do campo, correu com ela uns metros e deu-a a Inácio; este, depois de levar a melhor na luta com Fernandes, conseguiu a igualdade.

Consentido o empate, o Benfica tentou reagir e fê-lo, depois com decisão, ganhando ascendente territorial. Neste período, a defesa local viu-se a debruçar-se para conter o ímpeto benfiquista. Fialho, em boa posição, desperdiçou excelente oportunidade e Águas, depois de estar isolado, não logrou êxito na jogada que conduziu a defesa contrário Cachão, precisando de um se desloca para a baliza.

Apesar do mau estado do terreno, a partida pareceu bom espectáculo, vendo-se as duas equipas empenhadas a desfazer a igualdade. As jogadas sucediam-se num e noutro meio-campo, notando-se, da parte dos benfiquistas, certa atrapalhada para refrearem o entusiasmo dos jogadores contrários.

Assim, aos 35 minutos, o Vitória conseguiu levar a vantagem para 2-1, mercê dos esforços do interior Fernandes que levou a bola a marcar as redes de Bastos, apesar da oposição da toda a defesa benfiquista. O Benfica acusou o toque, vendo-se o sector defensivo bastante desorientado, e isto tornou possível ao Vitória marcar novamente, aos 39 minutos um golo de execução primorosa obtido por Inácio.

Moralizado pelo êxito alcançado e incitados pelo seu público, os jogadores sadinos usufruíram, a seguir, um período de intenso domínio durante o qual a má forma de alguns elementos do Benfica, especialmente de Félix, foi notória. Mas, entretanto, o intervalo chegou sem que o resultado sofresse alteração: Vitória, 3—Benfica, 1.

Reatado o encontro, o Benfica atacou por intermédio de Fialho que, depois de se haver embarralhado da oposição de Cachão, deu a bola a Arsénio; este por sua vez, deu-a um

pouco para trás a Caiado, que finalizou a jogada com um forte remate a sair ao lado.

Rogério e Arsénio permutaram a seguir passes entre si, mas a defesa local, atenta, não os deixou levar por diante os seus propósitos ofensivos. Só aos sete minutos, o Vitória conseguiu libertar-se do domínio em força dos «encarnados». Inácio, bem servido por Vaz, passou ao seu interior que rematou de longe sem direcção. No contra ataque, Caiado isolou-se a meio do terreno e caminhou livre de adversários para a grande área ocupada pelo Vitória. Mas quando se preparava para rematar foi desarmado por Jorge Santos. Aos doze minutos, o Benfica cedeu um «canto» que Serra marcou sem consequências e dois minutos depois o resultado modificou-se para 3-2, com um tento de Águas obtido em excelentes condições, com um remate desferido do lado direito, para onde o avançado benfiquista se desviara com a bola.

Uma descida do Vitória iniciada por Pinto de Almeida, levou a bola a Mendonça que a recebeu na linha média do Benfica, caminhando com ela na direcção de Bastos, apesar de se ter oposto O setubalense levou a melhor e visou a baliza dos «encarnados» com êxito fazendo 4-2.

Seguiu-se um período de paragem e resposta e o Benfica beneficiou de um «canto» marcado por Rogério sem resultado. Na avançada benfiquista, Caiado trocou o lugar com Fialho e depois foi Rogério ocupar a posição inicial. A esta alteração no «onze» benfiquista, correspondeu uma melhoria do rendimento dos visitantes que marcaram um tento, por intermédio de Rogério—tento que deixou dúvidas nos adversários, mas que o árbitro assinalou, não considerando a deslocação que apontavam ao autor do ponto.

A' beira do empate, o Benfica forçou o andamento do jogo, mas os setubalenses, cerrando fileiras não deixaram os «encarnados» alterar a marca. E quando faltava um minuto para terminar o encontro, o Benfica foi punido com uma grande penalidade por tentativa de agressão de Bastos a Fernandes. Este jogador marcou o castigo e assim o resultado fixou-se em 5-3 a favor do Vitória.

Belenenses, 2—Barreir., 0

Jogo nas Salésias, com muita assistência. As equipas alinharam:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Amorim, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Ferreira, Teixeira, Raul, Faia e Garrido.

Árbitro—João Vale, de Braga.

Com o Belenenses a favor do vento, pertenceu-lhe a primeira avançada—e o primeiro remate, aplicado por Perez por cima da baliza. Respondeu o Barreirense com uma iniciativa de Faia, terminada por um centro, que Teixeira faliou á boca das redes.

Novamente o avançado-centro das Salésias visou as balizas, mas desta vez também para fora. E o jogo passou a ser comandado pelos Lisboetas, numa toada de domínio constante, que obrigava a defesa do Barreiro a multiplicar-se, e a desdobrar-se até, para acudir aos sucessivos momentos de perigo para as suas redes.

Entretanto, os «azuis» perdiam-se, aqui o além, com demasiada retenção da bola, em especial Di Pace, que dava a impressão de ter vindo para o recreio... A turma visitante esboçava algumas descidas de pouco ou nenhum perigo para os visitados, que continuavam a procurar a baliza com insistência, mas talvez com demasiada complicação. Aliás, o Barreirense fechava-se bem na defesa, deixando poucas aberturas para os avançados de Belém se infiltrarem e poderem rematar. Mesmo assim, po-

SÃO UMA DISTINÇÃO!
EM PREÇOS UMA TENTAÇÃO
As Joias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

rém, Matateu surgiu duas vezes isolado. Da primeira, atirou um remate que o guarda-redes contrário não soube, com certeza, como defender. Mas na segunda apontou por alto...

Depois de um período em que o Barreirense pareceu reagir, os «azuis» voltaram a apoderar-se da iniciativa do jogo, sem dar, contudo, impressão de perigo iminente. Todavia, aos 30 minutos, um remate de Di Pace parecia que dava «golo», mas Reis repeliu a bola mesmo em cima da linha da baliza.

Pouco depois, um remate de Perez roçou a barra.

Ao caminhar para o intervalo, o Belenenses manteve-se a dominar, mas sem fazer tentos, porque o Barreirense, reforçada a defesa com Faia, se batia com muito vigor. Houve uma réplica barreirense, em que Sério defendeu, e imediatamente se voltou á tecla anterior, de tentativas dos «azuis»—sem fazerem perigar grandemente as redes de Francisco Silva, sempre muito atento ao jogo.

Ao intervalo, pois, as equipas permaneciam na mesma posição: Belenenses, 0—Barreirense, 0.

Principiou a segunda parte com o Belenenses em esforços redobrados para conseguir marcar. Matateu, á boca das redes, teve um remate que Francisco Silva defendeu por instinto. Os «azuis» insistiram ainda e Narciso rematou também, com força, e Reis, sobre a linha de baliza, afastou a bola para perto, acorrendo Perez á recarga—com êxito. E assim, aos 2 minutos, o Belenenses passou a ganhar, por 1-0.

O Barreirense não se deixou inferiorizar por este golo e arriscou-se, como até não fizera, a forçar a defesa contrária a algum trabalho. Todavia, o «team» das Salésias afirmava mais objectividade nos seus avanços, embora mantendo teimosamente a toada menos indicada, por culpa sobretudo do trio central.

Francisco Silva defendeu de modo atabalhoado um «shot» longo de Diamantino e a partida ganhou movimento. Uma fuga de José Ferreira terminou com um centro por alto, que levou a bola a um poste, ressaltando para dentro do campo. E no seguimento desta jogada, mais duas se averbaram, a dar certa emoção ao encontro: um remate de Dimas, que Francisco Silva defendeu para «canto», e uma defesa, também para «canto», de Sério, sobre remate de Raul.

Aos 19 minutos, o Belenenses elevou a sua marca para 2-0. Matateu faliou em boa posição, mas a bola não saiu da zona de remate. Perez acorreu rapidamente para, com um remate forte, colar a bola ás malhas da rede.

Uma tentativa de Faia e de Raul forçou Sério a defesa arrojada aos pés do interior-esquerdo barreirense. Por momentos, houve a impressão de que os visitantes iam tentar uma reviravolta, mas, pelo contrário, assistiu-se á insistência dos «azuis» ao ataque, com excessivo trabalho do «keeper» Francisco Silva, a figura realmente mais em evidência no grupo barreirense, suplantando mesmo os companheiros do trio defensivo.

Embora o jogo se tornasse mais aberto, não há dúvida de que o Belenenses se mostrava mais ofensivo—o que não evitou duas defesas de Sério, numa delas impedindo aparafusadamente que um remate de Raul atingisse o alvo.

Os belenenses responderam prontamente, sem conseguirem, porém, voltar a marcar. E embora o publico das Salésias pedisse «mais um», o 2-0 manteve-se.

E acabou: Belenenses, 2—Barreirense, 0.

Atlético, 6—Oriental, 2

Jogo na Tapadinha, com a presença de muito publico.

Alinharam:
Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Gaspar; Martinho, Imbelloni, Ben David, Messiano e Castiglia.

Oriental—Marques; Moraes e Capelo; Braga, Luz e Alfredo; Matos, Antonete, Albuquerque, Lança e Almeida.

Árbitro—Jaime Pires, de Lisboa.

Embora os visitantes principiasssem a jogar com o vento a favor, que sopra forte, a primeira avançada pertenceu aos Alcantarenses.

No entanto, foi o Oriental que evidenciou, nos primeiros minutos, melhor entendimento, alcançando a área de perigo contrária, com certa facilidade e frequência.

Calmamente, sem pressas, o Atlético tomou ascendente e aos 7 minutos obteve um golo por Imbelloni, mercê de forte remate, a meia altura, perto da área de rigor.

Após uma tentativa frustrada dos orientais por intermédio de França e Albuquerque, os donos do campo organizaram um ataque que Castiglia, evitando a entrada de Capelo, atirou para as redes, concedendo Marques um «canto», sem resultado.

Aos 14 minutos, o Atlético aumentou a marca para 2-0, após uma troca de passes entre Ben David e Messiano, que este ultimo concretizou.

No reatamento do jogo, os visitantes fizeram uma avançada pela ala direita, donde Matos enviou a bola para Albuquerque, que, sem demora, efectuou um excelente remate que pôs a marca em 1-2.

O encontro animou-se, então, extraordinariamente, imprimindo-se ás jogadas grande velocidade, sem prejuizo de execução meritória.

O Oriental, em seguida beneficiou de dois «cantos» quase seguidos, no primeiro dos quais Albuquerque esteve prestes a estabelecer a igualdade e Imbelloni mandou para fora um «livre» marcado perto da grande área.

Aos 22 minutos, no seguimento de um «canto», os grupos ficaram empatados. Esta penalidade marcada por Matos, deu origem a confusão junto das redes alcantarenses, a qual foi bem aproveitada por Antonete.

Não tardou muito que o Atlético voltasse á situação de vencedor. Passados 6 minutos Martinho fez um óptimo «canto», Imbelloni cabeceou o esférico para Ben David e este pôs o resultado em 3-2.

A partida tornou-se muito agradável de seguir, devido ao desquite entusiástico dos dois grupos, vendo-se os orientais rápidos criando perigo.

Aos 39 minutos, Ben David, com dois adversários á ilharga, penetrou na área de rigor, donde fez o 4.º ponto do seu clube, com um potente remate.

Os ultimos momentos deste primeiro tempo foram jogados com muita vivacidade pelo Marvilenses, e Matos, mesmo com um pontapi de longe, obrigou Ernesto a uma defesa difícil para «canto», sem consequências.

Ao intervalo, 4-2 para o Atlético.

A segunda parte principiou praticamente com o 5.º golo do Atlético, marcado aos 3 minutos por Martinho, na execução de um «livre» por falta de Moraes.

Os Alcantarenses, agora com o vento a seu favor, passaram a dominar claramente.

O guarda-redes, Marques, aos 8 minutos, magoou-se e saiu do rectângulo, sendo substituído por Edmundo.

Passado o quarto de hora, o jogo baixou bastante quer em velocidade quer em qualidade, mas o Oriental desfrutou de maior numero de ataques, aliás sem a finalidade devida.

Os visitantes deram depois vivo andamento ao jogo e por algumas vezes desfrutaram de boas ocasiões de marcar. No entanto, foi o Atlético que a poucos minutos do final obteve o sexto golo por intermédio de Castiglia.

Acabou: Atlético, 6—Oriental, 2.

Braga, 2—Académica, 0

BRAGA, 18 — (Por linha telefónica directa) Jogo no Estádio 28 de Maio, com razoavel assistência.

Os grupos formaram:
Braga—Cesário; Antunes e Abel; Eloj, António Marques e José Maria; Baptista, Velez Vital, Gabriel e Corona.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu Wilson e Gil; Duarte, Celso, André, Nelo e Bentes.

Árbitro—António Calheiros, de Lisboa.

O encontro começou praticamente com uma avançada dos bracarenses, que Corona pôs termo, com um remate a sair por cima da baliza.

Os estudantes, refeitos do primeiro embate desenvolveram jogadas em boa velocidade, até que, aos 6 minutos, André atirou um potente chute, saindo o guardaredes local a defender com segurança. A seguir a Académica sofreu



mas a moda francesa no Século de Luís XIV. Cabelos revoltos em cascata sobre os ombros, punhos de renda, refinamento de maneiras e a cara rapada—assim se apresentavam em Versalhes os gentis-homens da corte dos Bourbonns. Raros eram os bigodes, mais raras as barbas. Se a lâmina PRELUX tivesse sido inventada há quatro séculos, por certo teria estado em voga e seria citada nas «Memórias de Saint-Simon»... Toda a gente se teria servido da PRELUX para esconhor a cara aristocraticamente.

Mas o que são quatro séculos?... As lâminas PRELUX acabaram por se tornar famosas de qualquer maneira. Hoje não há nenhum homem que se desconheça porque, de facto, PRELUX é a lâmina das barbas bem feitas.

PRELUX

Importante os 3 números
lâminas PRELUX, por
os 3 fazem bem
ou barba, só um faz a
barba muito bem!

EM TODAS AS LOJAS DE BARBA

CONSTIPAÇÕES

Evitam-se, por um periodo de 3 meses, tomando

ESÔBACTULIN

Vacina por via bucal, absolutamente inofensiva

A' venda em todas as farmácias

País

um «canto» de recurso, quando Torres procurou desfazer um lance perigoso, assediado por Gabriel.

Da marcação resultou uma jogada bastante curiosa, que Vital concluiu com um golpe de cabeça, indo a bola passar rente ao poste.

O jogo proporcionando momentos de emoção, também deu ocasião a bons esquemas e lances em velocidade impressionante.

Aos 17 minutos, Gabriel perdeu uma magnífica ocasião de fazer funcionar o marcador e, pouco depois, coute à Académica responder pelo centro do terreno—mas André um pouco deslocado deixou fugir o momento oportuno.

Os estudantes fizeram recuar a linha média e neste transe os locais aproveitaram para atacar sucessivamente, ganhando dois livres, pondo em perigo constante a baliza de Capela.

Aos 29 minutos, Vital saltou à bola, evitou a defesa dos estudantes, e, de cabeça, fez o 1.º ponto do desafio.

Pouco depois os minhotos estiveram à beira de marcar de novo. Wilson soube evitar a recarga de Vital. A Académica, em face da desvantagem mudou de tática e pondo todos os seus elementos ao ataque, deu motivo a que Cesário entrasse em ação.

Apesar do entusiasmo posto na luta os estudantes não conseguiram o almejado empate, assim, o primeiro tempo terminou com 1-0 a favor do Braga.

O recomeço foi favorável aos bracarenses, que em breve viram coroado de êxito o seu esforço. Aos 6 minutos, Eloi lançou Velez que se furto à defesa e, com um pequeno toque na bola, fez o 2.º ponto de Braga.

A turma de Coimbra procurou desfazer a má impressão, contudo, foram os locais que, por duas vezes, obrigaram Capela a executar defesas de classe, a remates de Baptista e Gabriel.

Para o fim os locais, apesar do largo domínio exercido não aumentaram o «score», assim, chegou o final da partida com a vitória do Braga por 2-0.

Boavista, 4-Guimarães, 3

PORTO, 18—(Por linha telefónica directa)—O jogo desta tarde, no campo do Bessa, atraiu razoável assistência. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Boavista—Yurrita; Soares e Barros; Alcino, Caiado e Luzia; Nuno, Pin, Décio, Gaston e Mascarenhas.

Vitória de Guimarães—Silva; Queirós e Costa; Bibelino, Cerqueira e José da Costa; Cesário, Gilberto, Caraca, Miguel e Rola.

Árbitro—M. Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Mal sou o apito do árbitro para se iniciar o encontro, os portuenses lançaram-se numa ofensiva cerrada, que criou perigo imediato para os visitantes. Da primeira vez, para evitar o golo, o «keeper» vimaranense não hesitou em incorrer em falta, que passou em claro; e da segunda, teve de atirar-se aos pés de Gaston.

A primeira intervenção de Yurrita foi assinada aos 6 minutos, para anular um golpe de

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Atlético	3	10 — 4	5
Belenenses	3	8 — 3	5
Sport. Braga	3	5 — 2	4
F. C. do Porto	3	3 — 2	4
Benfica	3	7 — 6	4
Boavista	3	5 — 4	4
Sporting	3	5 — 4	3
Vit. Setubal	3	9 — 8	3
Vit. Guimarães	3	6 — 7	2
Lusitano	3	3 — 4	2
Académica	3	3 — 6	2
Barreirense	3	3 — 6	2
Sport. Covilhã	3	3 — 7	1
Oriental	3	4 — 11	1

A próxima jornada

Os desafios correspondentes à 4.ª jornada, a realizar no domingo, são os seguintes:

Oriental-Covilhã; Guimarães-Atlético; Barreirense-Boavista; Benfica-Belenenses; Académica Setubal; Porto-Braga; e Sporting-Lusitano.

cabeça de Gilberto, na sequência de um «livre». Quando voltou a registar-se uma situação de perigo, havia já decorrido o primeiro quarto de hora, valendo a decisão da defesa vistada.

Aos 20 minutos o marcador funcionou. Bibelino cortou uma avançada do Boavista e atirou a bola para o meio campo dos portuenses, dando ao a que Caraca, de cabeça, fizesse o golo.

Cinco minutos volvidos, o Vitória de Guimarães venceu por 2-0, graças a um magnífico remate de Gilberto sobre passe de Cesário.

Os portuenses não acusaram o toque, antes ripostaram com entusiasmo procurando o golo com entusiasmo e chegando a dar a formação ofensiva nova disposição: Décio, Mascarenhas, Gaston, Pin e Nunes. Mas, tudo foi inútil porque ao intervalo o resultado de 2-0, a favor do Vitória de Guimarães, mantinha-se.

No recomeço, o Boavista alterou de novo a constituição do seu grupo: Luzia e Mascarenhas passaram para médios e Alcino para interior-esquerdo.

Três minutos volvidos estava feito o golo dos portuenses, por intermédio de Alcino que acorreu a uma bola deixada por Silva. O tento deu animo aos donos do campo que passaram a demorar, sem que a defesa contrária cedesse. No entanto, os vimaranenses fizeram os melhores lances.

A passagem do quarto de hora, o Boavista cedeu «canto», seguido de outro, mas ambos sem perigo.

Aos 20 minutos, os portuenses empataram num lance em que intervieram Mascarenhas e Nuno e em que Silva deixou a baliza deserta.

Aos 22 minutos, o Vitória de Guimarães desfez o empate, com um golo de Miguel, na transformação de uma grande penalidade. Os jogadores locais protestaram, mas não foram atendidos, optando por insistir na ofensiva. E tão bem se houveram que não só conseguiram empatar, aos 33 minutos, por Décio, como decidir o resultado a seu favor, com um golo de Gaston, a dois minutos do fim.

E acabou: 4-3 para o Boavista.

O ciclista Bartali

gravemente ferido

MILÃO, 18 — Gino Bartali, o célebre ciclista italiano, partiu hoje uma perna e suspeita-se que tenha ferimentos na coluna vertebral, quando o carro em que seguia para Lugano, onde devia correr esta tarde, chocou com outro e volcou-se.—(Reuter).

O MUNDO NA MÃO



Mediator

Modelo 395 AB Preço 2150\$00

Os jogos da 2.ª Divisão

O União de Coimbra ganhou em Lisboa

Há oito dias começaram a definir-se as posições nos quadros da classificação em cada uma das zonas. Os «guias» ficaram isolados, o que veio emprestar interesse especial à jornada de hoje—tanto mais que dois desses «guias», o União de Montemor, na zona C; e os «Leões» de Santarém, na zona B, foram visitantes nos jogos que lhes coube disputar, ao Montijo e ao Olivais, respectivamente.

Os encontros das zonas A e B correspondem à 6.ª jornada e os da zona C, à 5.ª.

Naval, 2-Aroios, 0

FIGUEIRA D AFOZ, 18 (Pelo telefone)—No estádio municipal, com assistência regular, as equipas alinharam:

Associação Naval—Pinto Machado; Figueiredo e Cruz; Dias Ferreira, António Pinto e António Maria; Neves, Sepúlveda, Jacinto, José Costa e Lú.

Aroios—Abade; Mendes e Cruz; Ernesto, Isaac e António Silva; Oliveira, João Silva, Alves, Adelino e Custódio.

Árbitro—Eduardo Neves, de Viseu.

A primeira parte decorreu com certo equilíbrio, embora a Naval tivesse desfrutado de mais ocasiões para marcar. Só próximo do intervalo, porém, é que José Costa, sobre uma entrega de Dias Ferreira, conseguiu marcar, havia precisamente 40 minutos de jogo.

Ao intervalo, portanto, a Naval ganhava por 1-0.

Na segunda parte, os figueirenses fizeram mais um golo, por José da Costa, aos 37 minutos, acabando o jogo com o resultado de 2-0, a favor dos locais.

Casa Pia, 0-União de Coimbra, 1

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Cunha Pinto, de Setubal.

As equipas:

Casa Pia—Albertino; Caldeira e Pereira Junior; Santana, Fernandes e Arlindo; Guilherme, Prates, Xavier, Garção e Lenine.

U. Coimbra—Celso; David e Candeias; Gomes, Carvalho e F. Lopes; L. Lopes, Teixeira, Dias, Narciso e Noronha.

Na primeira parte, o futebol praticado foi de baixo nível técnico. A bola quase sempre andou pelo ar, tendo os guarda-redes pouco trabalho.

A primeira ocasião perdida surgiu, aos 30 minutos, quando Garção, com um remate de cabeça, fez a bola sair a rasar a trave. Logo a seguir, Garção, novamente, proporcionou a Celso enorme defesa, devidamente ovacionada. E o intervalo chegou com os grupos empatados por zero bolas.

No segundo tempo o União jogou melhor, superiorizando-se aos casapienses. Assim, aos 35 minutos obteve o golo que lhe deu o triunfo em remate de Narciso.

S. L. Olivais, 2-«Leões», 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», sob a arbitragem de Evaristo Silva. As equipas formaram:

S. L. Olivais—Veleiro; Carlos Paiva e Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Mario Silva, Valente, Figueiredo, Ferreira da Silva e Reis.

Leões de Santarém—Reis Costa; António Maria e H. Silva; Leça, A. Ferreira e Redrigues; Chulo, Lima, Jorge Vieira, Castanheira e Pacheco.

Durante a primeira parte assistiu-se a ligeira vantagem técnica dos visitantes, que, todavia, não conseguiram chegar para desorganizar a bem cuidada defesa dos locais. No ultimo quarto de hora os donos do campo foram mais ajeitados ao ataque e aos 44 minutos, marcaram um golo por Gomes, a aproveitar uma bola que Reis deixara escapar.

Aos 25 minutos da segunda parte, Lima fez o primeiro golo dos «Leões», estabelecendo o empate. Dois minutos depois, os visitantes colocaram-se em vencedores, com um tento de Chulo.

A três minutos do fim, Fernando Paiva empatou, fazendo o resultado em 2-2.

Quando os «Leões» ganhavam por 2-1, F. Silva, dos locais, foi expulso pelo árbitro e Reis do mesmo clube, magoou-se quando o marcador assinalava 2-2. Sousa, dos visitantes, também saiu magoado.

Portalegrense, 2-Estoril, 0

Jogo no campo da Fontedeira, arbitrado por João Pimentel, de Évora. As equipas:

Portalegrense—Augusto; Santos e Massano; Moreno, Robalo e Roqui; Tarra, Brito, Jacinto, Pica e Samina.

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Casiano, Eloi e Nunes; Lourenço, Vinagre, Andrade, Cordeiro e Pastorinha.

O primeiro tempo terminou com um ponto a favor dos locais, obtido por Brito, ao quarto de hora.

Aos 12 minutos da segunda parte, o Portalegrense marcou o 2.º golo por intermédio de

Brito.

Casiano, ao quarto de hora, foi expulso por jogo violento, o mesmo sucedendo à meia hora, a Pica.

Montijo, 0-União de Montemor, 2

Jogo no Campo «Luís Almeida Fidalgo». Árbitro, Rodrigues dos Santos, de Lisboa. Os grupos:

Montijo—Cruz; Almeida e Anica; Jorge, Fabrega I, Gimenez, Aleixo, Fabrega II, Raul, Joaquim José e José Paulo.

União—José Luís; Claro, Eminência, Ger-vásio, Rita e Garcia; Frasso, Quim, Beije, Pas-coal e Carmo.

Os visitantes empregaram-se com ardor e movimentaram o jogo, obtendo maior vantagem e, até que, aos 22 minutos, Beije marcou o 1.º ponto. Aos 34 minutos, Quim aproveitando um falhanço do guarda-redes local marcou o 2.º golo.

No segundo tempo, os locais perderam algumas ocasiões de golo, mas não conseguiram atenuar a desvantagem. No entanto, o União ainda foi o grupo mais perigoso, sem contudo, também marcar neste período.

C. U. F., 6-Farense, 2

BARREIRO, 18—(Pelo telefone)—O jogo de hoje, no campo de Santa Bárbara, atraiu pouca assistência. Os grupos formaram:

C. U. F.—Libanio; Matos e Celertino; Orlando, Carreira e Vale; Barriga, Sérgio, Aureliano, Luís e André.

Farense—Ventura; Jaime e Américo; José Joaquim, Artur e Atraca; Queimado, Bentinho, Vimeza, José Maria e Campos.

Árbitro—Luís Vilela, de Lisboa.

Os jogadores da C. U. F. apresentaram-se de brancas de brancas, por motivo do falecimento do seu antigo director Fernando Ramalho.

Aos 25 minutos, a equipa local marcou o seu primeiro ponto, numa jogada de Aureliano, com culpas para Ventura. Aos 32 minutos, dum choque com o avançado-centro cufista, Ventura saiu seriamente magoado num braço, sendo substituído por Santos. Numa deslida com boa entrelaçada dos avançados, os algarvios empataram, aos 38 minutos, por intermédio de Vinuesa. Já no declinar da 1.ª parte, num lance confuso junto das redes do Farense, Sérgio marcou a 2.ª bola dos locais. Ao intervalo: C. U. F., 2-Farense, 1.

No segundo tempo, a C. U. F. marcou mais 4 tentos (Sérgio (2), Aureliano e Luís), e o Farense apenas um, por intermédio de Campos.

Olhansen, 3-Almada, 0

Jogo no Estádio Padinha. Boa assistência.

Almada—Moura; Carvalho e Gilberto; Fábio, Passoa e José Augusto; Viegas, Moisés Almeida, Ribeiro e Rendeiro.

Olhansen—Abraão; Graça e João Manuel; Toupéiro, Tavares e J. Fernandes; Coelho, Simões, Venício, Gomes e Arménio.

Árbitro—Francisco Guilmar, de Beja.

O Almada veio ao ataque mas perdeu o jogo a favor dos locais, que aos 13 minutos, mercê dum trabalho inteligente e árduo da linha dianteira, marcou o seu primeiro tento por Simões, a passe de Coelho e sem culpa para Moreira.

Aos 31 minutos o Olhansen voltou a marcar por intermédio de Tavares. A bola bate na trave, entra e ressalta para o terreno sem que Moreira intervenha mas o árbitro não valida.

Todavia, aos 38 minutos, Venício marca o segundo golo do Olhansen.

No segundo tempo, o Olhansen elevou a conta para 3-0, com golo de Gomes, aos 14 minutos.

Juventude, 2-Luso, 1

Jogo no Campo Sanches de Miranda, com assistência regular. Os grupos alinharam:

Juventude—Soares; Vieira e Casimiro; Gomes Reis, Pedro Gomes e Fausto Matos; Afonso, Viegas, Teixeira da Silva, Forneri e Gonçalves.

Luso—Nogueira; Almeida e Rocha; Bexiga, Anjos e Esteves; Ferreira, Valério, M. Gomes; J. Gomes e Medeiros.

Árbitro—Mário Ribeiro, de Lisboa.

O jogo decorreu até à meia hora, sem lances de apuro para as balizas de Nogueira.

Os locais voltaram a obter ascendência, e, aos 40 minutos, Teixeira da Silva, foi rastreado por Anjos, na grande área do Luso—falta punida e transformada no 1.º golo, por Teixeira.

Os visitantes contra-atacaram pelo centro do terreno e valério estabeleceu o empate, no ultimo minuto.

No segundo tempo, não obstante a defesa cerrada, a que os visitantes se submeteram, e de Teixeira da Silva não ter aproveitado uma grande penalidade, aos 6 minutos, por rematar a figura de Nogueira, o marcador, porém, voltou a funcionar, aos 17 minutos, mercê de um golo subtil de Torneri servido por Teixeira da Silva.

ÉVITA tendo como gerente Fernando Cruz participa às suas estimadas clientes que abriu a estação de Inverno com lindos e variados modelos.

AVENIDA MADRID, 3-B



VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIA PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O CONTO DE DOMINGO

Uma história para contar

TEXTO de *Elvira Costa Nunes*ILUST. de *Carlos Botelho*

CHEGOU quase a ser lenda aquela história que comoveu até às lágrimas o pequeno burgo. Simples e dramática. Pedago de vida que fazia estremecer aquela gente rude e boa. Gerações inteiras contavam-na a quem por uns instantes calcorriasse as ruas acanhadas da aldeia, encaixada mesmo ali no sopé da serra. E, assim, a história atravessou terras, chegando a ser conhecida a muitas léguas de distância.

Há quantos anos se passou tudo isto?... O Tempo engoliu os anos. E, hoje, os homens bons e velhos dessa aldeia sabem apenas contar as coisas, tal como as ouviram já contar.

É um desses homens simples que lhes vai falar, porque a história vale a pena ser contada... «Há muitos anos, mesmo há muitos anos, veio viver para esta aldeia um médico, homem novo, casado com uma senhora muito fina e muito bonita. Por sua vontade, deixaram as comodidades de uma cidade do Sul para viver na pobreza desta aldeia, onde, pela sua extrema bondade, bem depressa conquistaram amizades. E todos olhavam o «senhor doutor» com respeito e com ternura. O casal trazia, porém, nos olhos, uma tristeza grande. E só quando passou muito tempo a boa gente veio a saber a sua causa. Foi preciso que acontecesse tudo o que lhes vou contar, para se saber que o senhor doutor e a sua senhora tinham perdido uma menina pequenina. E, desde então, nunca mais souberam rir. A amargura vivia dentro deles, como uma revolta surda.

—Ainda se fosse Deus que a tivesse levado...— diziam sempre que falavam na filhinha.

Mas não. A menina tinha-lhes sido roubada. Homens sem coração tinham-lhe levado, quando o circo trabalhara dois dias na cidade. Aqueles pais correram todos os caminhos, em busca da filha adorada e assim perdida para sempre.

Até que, ao fim de muito tempo, desolados na sua grande dor, ele aceitou o lugar de médico nesta aldeia que é a mais pobre do país.

Assim, vieram aqui ter. O desgosto vincara-lhes as faces e pusera-lhes os cabelos brancos. Viviam recolhidos na sua tristeza a minorar a dor e o sofrimento alheios. Mesmo quando o não chamavam, o sr. doutor aparecia á cabeceira do doente a tratá-lo com desvelado carinho. E, então, se o doente era criança os carinhos redobravam. Nada lhe faltaria porque, se o não tinha, mandava vir o remédio da cidade, pago do seu bolso. E se o doente precisava de tratamento demorado, levava-o para a sua casa. Também, mulher que estivesse para dar à luz, tinha logo os cuidados da senhora do médico.

E foi assim que, uma noite fria, de Dezembro, com os telhados cobertos de neve, um homem a tremer lhes foi bater á porta, depois do galo cantar.

—Senhor doutor! Senhor doutor!
—Quem me chama?
—Sou eu, o Zé da Eira...
—O Zé da Eira?... Que te traz por cá, meu rapaz?

—É a minha mulher... está muito mal... A porta abriu-se toda para trás, e o médico apareceu.

—Que me dizes?...
—Senhor doutor, venho pedir-lhe a esmola de a vir ver! Está para ter um filho...

O médico estremecia ao comandar:

—Vamos depressa!
—Está lá a tia Miquelina...
—A tia Miquelina... a velha da ponte?
—Sim senhor!—balbuciou o pobre, torcendo o boné nas mãos nervosas.
—Espera, então. Minha mulher tem que ir!
Passado pouco tempo lá se meteram os três pelos atalhos a encurtar caminho. A casa do Zé da Eira ficava do outro lado da aldeia. De vez em quando, a neve rangia, como se fosse vidro quebrado, a cada passada que davam.

Levaram uma hora bem contada. Quando chegaram, a pobre da mulher do Zé da Eira estava na última e o médico olhou á volta estarecido. Como havia de trabalhar, se lhe faltava tudo de que precisava? Nem uma cama... A pobrezinha agonizava numa enxerga...

O médico olhou sua mulher. Aquele era mais um dos muitos quadros conhecidos...

—Se a levássemos para casa?—perguntou a senhora.

Mas o médico contrariou:

—É impossível... Se fosse esta manhã...

Mandaram retirar-se o Zé da Eira e a velhota. A casa era pequena e o médico precisava de trabalhar á vontade. Pela aldeia corriam os «milagres» que o sr. doutor fazia. Casos que o deixavam muitas vezes a pensar como tinha sido possível fazer tanto sem recursos, faltando-lhe tanta coisa!

Mas o ar da serra ajudava a sarar o doente. Agora, porém, era diferente. Não era de bons ares que precisava mas dos recursos cirurgicos da cidade...

Mesmo assim, transpirando, sofrendo como a pobre, trabalhava, trabalhava... E ao fim de duas horas sem igual, conseguia arrancar uma vida pequenina das garras da morte. A mãe, porém, expirava, deixando no Mundo a filha sem carinhos...

O médico estava esgotado e abatido. Para ele era um desgosto grande quando não podia vencer a morte. Principalmente, por falta de recursos!

Contemplou a esposa que, apertava ao peito a menina recém-nascida enquanto a mãe, hirta, jazia naquela enxerga.

Foi ela que interrogou:

—Que vamos fazer á inocentinha?... Estava a lembrar-me, José Raimundo...

—Sim. Se o pai quiser... tomamos conta da criança!—respondeu o médico, completando o pensamento da mulher, que o escutava com lágrimas nos olhos.

Pegou depois na criança. A senhora ajoelhou-se junto da morta. Curvou-se mais porque, uma

medalha presa a um fio de ouro, despertou-lhe a atenção. E, ao pegar nela, não pôde deixar de dar um grito de dor:

—José Raimundo... será possível, meu Deus?... O marido correu para ela. Olhou a medalha que a mulher segurava na mão trementente:

—Vê... a medalha da nossa filha, da nossa Lita!...

—Sim... é igual!... Mas... é melhor saber quem é a infeliz!

E correu cá fora a chamar o marido e a tia Miquelina.

—Ouve, rapaz, onde conhecestes tua mulher?

—Há três anos, quando fui trabalhar nas terras do Africanista...

—E ela que te disse da sua vida?

—Ai, sobre isso, quem sabe aqui é a tia Miquelina...

E a boa velhota a tremer de vergonha por que a mandavam falar, em pessoa, ao senhor doutor, explicou então:

—Isto que vou contar já lá vai há uns bons vinte anos!... Inda o meu homem era vivo e foi quando nos apareceu esta menina cheinha de fome e frio á nossa porta. Nós éramos pobres como todos os desta terra... mas deixei a criança que não, senhor! Vai daí... recolhemo-la. O caldo não era muito para dois, mas sempre dava para três! A menina parecia uma vassourinha... de pequenina que era! Chamava pelos pais, mas quem eram ou onde estavam, nunca chegamos a saber! Dizia que uns homens muito maus a tinham roubado, e que a queriam ensinar a trabalhar com os palhaços. Batiam-lhe, porque não fazia como eles. Mas não sabia mais nada e nós não tínhamos meios de lhe procurar os pais. Por isso aqui ficou e lhe quisemos tanto, como se fosse nossa própria filha!

O médico cerrou os olhos, a esconder as lágrimas. Rangiam-lhe ainda os dentes, quando disse:

—E, agora, a sr.^a Miquelina, vem chamar-nos, a nós, seus verdadeiros pais... para lhe fecharmos os olhos...

A velhota soluçou:

—Senhor doutor... a «minha» filha morreu?

—Sim, sr.^a Miquelina... a nossa filha morreu!...

A esposa do médico parara de soluçar e, estretitando a filha ao peito, consolava:

—Fica-nos esta, deixa, que tantos ares dá á mãe, quando nasceu. Repara... aqui o mesmo sinal... aqui nas costas...

—Louvado seja o Senhor!

E a tia Miquelina caiu de joelhos junto daquela de quem foi como uma mãe!

E, agora, fiquem sabendo os senhores, para remate da história, que a criança, o Zé da Eira e a tia Miquelina foram para casa do médico, onde ensinaram a menina a respeitar duas avós.

...E, ainda hoje se ouve esta história que comoveu até às lágrimas a aldeia encaixada mesmo ali no sopé da serra!

ELVIRA COSTA NUNES



ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circulins, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»

NO INTERESSE DE V. EX. VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes, em exclusivo, para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — Telefone 34774 — LISBOA

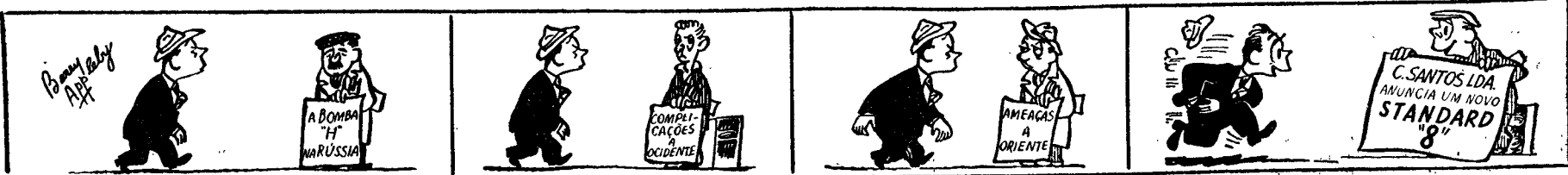
UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.



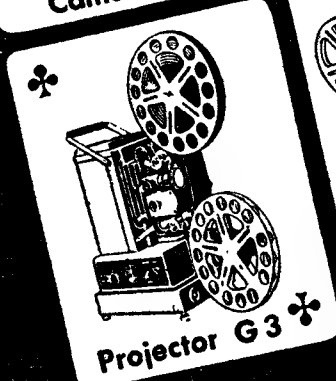
OS 4 ases



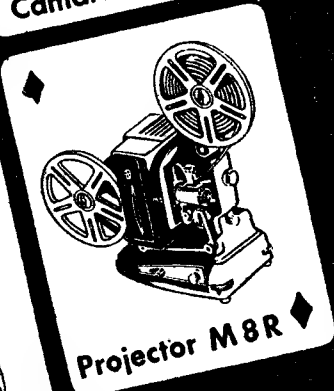
Câmara L8



Câmara H16



Projector G3



Projector M8R

paillard

São estes os aparelhos cinematográficos para amadores mais famosos em todo o mundo!

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE | **M. SIMÕES JÚNIOR**
Venda por grosso RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

Sociedade Geral

O D/m «**ALFREDO DA SILVA**»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões e Funchal)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 para sair a 25 do corrente

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

O D/m «**AMBRIZETE**»

para: PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA, CABINDA, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara para sair a 30 do corrente.

Este navio recebe também carga de Frigorífico para o que tem instalações próprias.

Tratar em:

LISBOA,
PORTO,

Rua do Comércio, 39
Rua Sá da Bandeira, 82

Tel. 30551
Tel. 27363



OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA - ELECTRICIDADE - BATE-CHAPA
ESTOFADOR - PINTURA
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com
Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro somente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

Arrastadeira 15 HP.

Estado impecável, mecânica, pintura pneus, c/ carburadores Weber, T. S. F. e mais extras, consumo 14 litros aos 100. Em rodagem. Vende por 45 contos, preço pechincha, c/ grandes facilidades pag. ou troca STAND CUNHA, Rua Filipe Folque, 7-E.

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMA

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 - Lisboa



TEM AUTOMÓVEL? EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, da 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.



Rogério Pais

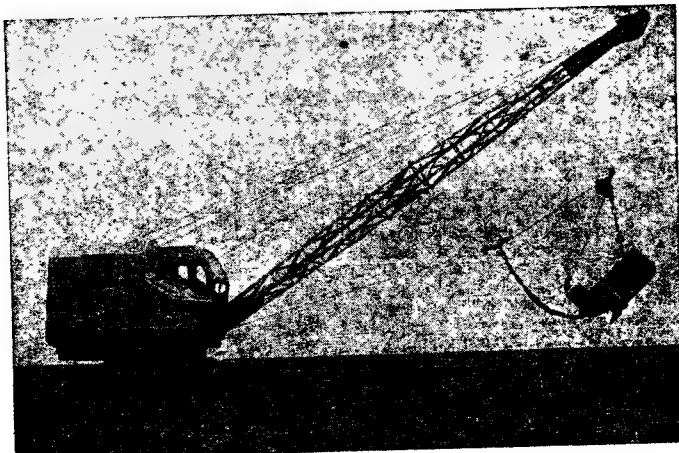
FALECEU

Frederica Rita de Abreu Pais, seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 11 e 30 horas, da Av. Almirante Reis, n.º 52, A, 3.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

MARIO MILHEIRO
Rua dos Anjos, 57-C

ESCAVADORA UNIVERSAL HOVERS

MUNDIALMENTE CONHECIDA COMO SENDO UMA DAS MELHORES MÁQUINAS NO SEU GÉNERO



Vários modelos para entrega imediata na fábrica

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

COUTO & DIAS

Avenida António Augusto de Aguiar, 30-B
LISBOA

Telefones 56181-2

End. Teleg. LIDOC

«TENHO UMA CASA» - SOCIEDADE COOPERATIVA

S. G. A. R. L. - Fundada em 19-3-1951

SEDE EM COIMBRA: RUA MARIO PAIS, 9-2.º

APARTADO 151 TELEF. 4536

Delegação em Lisboa: Praça da Figueira, 18-4.º (ascensor)

SECÇÃO URBANA

CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

Comunica-se que em Sessão de Direcção foi resolvido chamar a construir ou adquirir os sócios:

N.º 32 - EX.º SNR. JOAQUIM RODRIGUES MADURO

- CANTANHEDE

N.º 33 - EX.º SNR. D. ERNESTINA OSÉLIA BANDEIRA

MARTINS ROLÃO PRETO - LISBOA

CHAMADAS POR SORTEIO

Realiza-se no próximo dia 23 um sorteio para duas chamadas a construir ou adquirir, motivo por que chamamos a atenção dos nossos sócios que tenham mensalidades em atraso para a conveniência de as actualizarem, a fim de poderem participar no sorteio.

Para quaisquer esclarecimentos, é favor dirigirem-se á Secretaria desta Cooperativa

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



«SANTA MARIA» «VERA CRUZ»

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

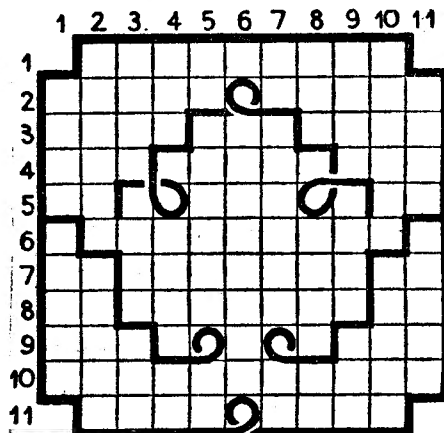
LISBOA - R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30138

PORTO - RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3981



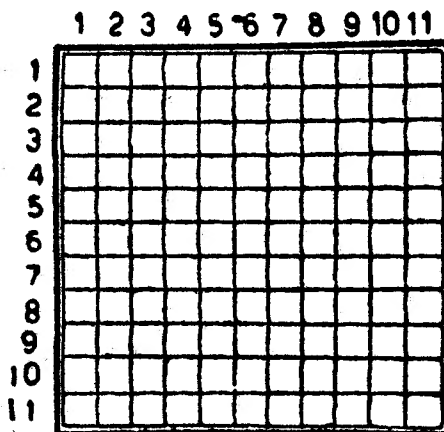
HORIZONTAIS: 1—A parte setentrional da Itália. 2—Cobri. Arquipélago da Malásia de que faz parte a ilha de Timor. 3—Ordem militar portuguesa. Capa sem mangas. Ergam. 4—Herdade dividida por marcos (ant.). Ajasta. Filreira. 5—Nota de música. Desumano. Artigo (pl.). 6—Relativas a manhãs. 7—Preposição. Firmes. Crença. 8—Porco. Efeminado. Certo. 9—Prende. Pronome pessoal. 10—Instrumentos musicais de uma só corda. 11—Nome de flor. Epocas.

VERTICAIS: 1—Moeda chinesa. Introduzam. 2—Aram. Que faz mover. 3—Suco de várias espécies de papoulas, com propriedades narcóticas. Lodo. Espaço de tempo. 4—Duodécima parte de um ano. Inteiro. Artigo (pl.). 5—Prefixo de duplicação. Beija. Aqui. 6—Vila do Algarve. 7—Reis (abrev.). Abalada. Acusada. 8—Magoa. Nascida. Doutor. 9—Língua falada pelo povo que ocupava o Peru antes da dominação espanhola. Acontecimento. Enal. 10—Adeiros. Furiosos. 11—Patroas. Receies.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3980

HORIZONTAIS: 1—Aviam. Crato. 2—Boracheira. 3—Rs. Em. Soa. Rã. És. 4—Apego. Corri. 5—Lidou. Estes. 6—Atum. Saem. 7—Apelo. Sacro. 8—Gotas. Areia. 9—Im. Os. Ria. 10—Tempestades. 11—Aliás. Agora.

VERTICAIS: 1—Abril. Agita. 2—Vós. Alapo. Mei. 3—Ir. Epiteto. Mi. 4—Ar. Medulas. 5—Mas. Gomos. Rés. 6—Coou. Sais. 7—Chá. Cesar. Ata. 8—Ré. Rosacea. Ag. 9—Ai. Artéria. Dó. 10—Tre. Remoa. Ter. 11—Oásis. Presa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 754

HORIZONTAIS: 1 — Predominios. 2—Ente. Colorido. 3 — Símbolo químico do rádio. Mor. Prefixo de negação. 4 — Estacionar. Tocata de moços em volta da povoação. 5 — Símbolo químico do rubídio. Dera mios. Comparecer. 6 — Aqui está. Rio da Rússia. Causa dor. 7 — Substância gorda de composição análoga à do eter e do álcool. Cidade da Itália. 8 — Recusa. Pronome pessoal. Oceano. 9 — Doutor. Mercado. Símbolo químico do samário. 10 — Estava. Olé. 11—Relembraças.

VERTICAIS: 1 — Apanhar de repente. 2—Morar. 3—Post scriptum. Santo. Preposição. 4 — Movem os remos. Salário de soldado. 5—Tesouro público. Estavam. 6—Sacode. 7—Acudi. Ave de rapina. 8 — Remata. Fila. 9 — Seguir. Dotes naturais. Ceu. 10—Línguas. 11—Resumirmos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 753

HORIZONTAIS: 1—Noctívago. 2—Clareia. 3—Rs. Agata. 4 — Roa. Ame. Tal. 5—Errar. Raiva. 6—Fouce. Abres. 7—Sol. Não. 8—Cá. Ramos. Me. 9 — Ele. Sós. Sim. 10—Rega. Raro. 11—Asado. Palés.

VERTICAIS: 1—Arrefecera. 2—Soro. Ales. 3—Oc. Arus. Ega. 4—Clá. Açor. Ad. 5—Tagarelas. 6—Iram. Mor. 7—Veteranos. 8—Aia. Abas. Rã. 9—Ga. Tiro. Sal. 10—Save. Mirc. 11—Calássemos.

**Blusas
Casacos**
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

FILATELIA

Balanço da exposição

Agora que se encerrou a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, nós que fomos quem, antes e durante, sobre ela mais escrevemos, sentimo-nos na obrigação de deixar aqui rápido balanço, em simples resumo, do muito que, a tal respeito, se pode e deve escrever.

A Exposição Filatélica Internacional de Lisboa constituiu um êxito que excedeu todas as expectativas. E se, em alguns aspectos de organização, se apontaram senões, a verdade é que quase tudo resultou perfeito, mercê do esforço da respectiva comissão organizadora, cujo presidente, Godofredo Ferreira, desenvolveu uma actividade verdadeiramente exaustiva, que o torna merecedor da gratidão de todos os filatelistas portugueses. Mas apontem-se os nomes do prof. dr. Carlos Trincão e esposa, de Eduardo Cohen e esposa, do brigadeiro Cunha Lamas, do major Cardoso Salgado, do dr. António Fragoso e de Eduardo Veras, colaboradores valiosíssimos que, com outros, como Oliveira Marques, muito contribuíram para o excelente resultado final. Um pormenor que, neste aspecto, cumpre apontar: um dos membros do júri, que tem assistido a todas as últimas exposições internacionais, declarou-nos não ter encontrado em nenhuma delas estantes tão perfeitas como as nossas...

No aspecto filatélico da exposição, o êxito deve-se, em grande parte, ao prof. dr. Carlos Trincão, cujo prestígio internacional fez vir a Lisboa muitos dos maiores filatelistas de todo o Mundo. Foi-lhe extraordinariamente preciosa a colaboração de sir John Wilson, cuja vinda, mesmo doente, patenteia o seu grande interesse pelo acontecimento, a que a sua presença emprestou brilhantismo muito maior.

Do júri fizeram parte filatelistas dos mais famosos e eminentes, como o prof. dr. Carlos Trincão, sir John Wilson, Georges Fulpius, R. F. A. Riesco, Ricardo Eliçabe, Lucien Berthelot, Friederich, Hugo Fraccaroli, dr. Mário Dena, etc. Dos prémios atribuídos por tão notável agrupamento, basta salientar que couberam a Portugal dois dos três grandes prémios: Eduardo Cohen, a melhor participação inscrita na classe de honra, e Raul Abecassis, a melhor participação de Portugal, ilhas e Ultramar. No nosso País ficaram também duas medalhas de ouro: uma para o dr. Fernando Montalvão e Silva, outra para o coronel Vitorino Godinho, sem contar com nove medalhas de «vermelha» para António Joaquim Correia Junior, dr. António Pinto Basto, conde de Penha Garcia, Jean Tyssen, Luís da Camara Orey, dr. António Marçal Correia Nunes, Manuel Pereira Pedrosa, prof. dr. Fernando Freitas Simões e monsenhor Fernandes Duarte. Foram, ainda, atribuídas medalhas de prata ao dr. Fausto Cansado e brigadeiro Cunha Lamas, e de bronze, a Eduardo Katzenstein, dr. Vasconcelos Carvalho, Clube Internacional de Filatelia, coronel Armando Pereira Carvalho, José António Magalhães e António Joaquim Correia Junior. Além de uma dezena de diplomas.

Junte-se a isto o labor do Congresso da Federação Internacional de Filatelia, porventura o mais importante até hoje realizado; as homenagens prestadas ao prof. dr. Carlos Trincão, como a assinatura do «Roll of Distinguished Philatelists»; os muitos e variados números sociais, como recepções, passeios e banquetes — e teremos dado pávida ideia do que foi a Ex-

posição Filatélica Internacional de Lisboa, cujo êxito proclamam, principalmente os estrangeiros, e que decerto se projectará durante os próximos anos.—V. C.

Mundo dos selos

A comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa fez uma reimpresão dos quatro selos de D. Maria, para oferta aos membros das comissões do júri, e entidades oficiais, em comemoração do centenário do selo postal português.

—Todo o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» será dedicado ao Congresso da Federação Internacional de Filatelia e à Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Os expositores brasileiros Hugo Fraccaroli, almirante Magalhães de Macedo, dr. Everaldo Leite e dr. Pericles da Silveira seguiram para Espanha e Itália, em viagem de recreio, com suas esposas.

—O grande filatelista argentino Ricardo D. Eliçabe, membro do júri da Exposição, ofereceu ao Clube Filatélico de Portugal, para a sua biblioteca, todas as revistas argentinas que estiveram na secção de «Literatura» daquela Exposição.

—Vários filatelistas lisboetas irão assistir à inauguração da Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira, no próximo dia 8 de Novembro, no edifício da Biblioteca Municipal. Haverá carimbo de 1.º dia.

—O Clube Filatélico do Brasil enviou inúmeros sobrescritos de 1.º dia e folhinhas com selos e carimbo oficial comemorativo do centenário do selo português, autografadas pelo seu presidente, coronel Mirabeau Pontes, para o Clube Filatélico de Portugal e para o seu presidente, dr. Vasconcelos Carvalho, que retribuiu com pegos filatélicos portugueses.

—Gomes de Sousa editou pequenas folhas, excelentemente encadernadas, em comemoração do centenário do selo postal português e da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa. Muito gratos pelos exemplares que nos permitiram obsequiar os membros do Congresso da F. I. P.

—Exemplo de requintada gentileza com que foram recebidos os filatelistas estrangeiros: No banquete oferecido pelo sr. Eduardo Cohen e esposa, cada um dos convidados tinha sobre o prato um artístico objecto de prata.

—Outra revista espanhola, «Espania y América», órgão da Ibérica Cultural Filatélica, dirigida por D. Enrique Puigferrat Queralt, publicou um artigo do dr. Vasconcelos Carvalho, sobre «Panorama da Filatelia portuguesa».

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «La Rivista Filatelica d'Italia», n.º 7, Salita S. Matteo, C. P. 4/12.357, Génova; «Il Bollettino Filatelico», ano 43, n.º 495, director Amedeo Palmieri, C. P. 548, Firenze, Italia; «Catalogo n.º 4» do Ministério dos Correios de Israel, Sales Department, 2, Pinsky Street, Tel Aviv; «Selection», n.º 12, revista de luxo dirigida por L. Miro, 15, Rue Lafaitte, Paris IX.e; «Williams», catálogo da próxima venda publica, 5, Rue du Midi, Bruxelas; e «Catálogo Santos Leitão», catálogo brasileiro, 16.ª edição, 1953; Santos Leitão & C., Rua Rodrigo Silva, 9, Rio de Janeiro.

A despedida

de Manuel dos Santos

teve caracter festivo

A hora a que escrevemos, está a decorrer, no Campo Pequeno, a corrida em que o matador de touros Manuel dos Santos faz a sua despedida em Portugal, depois de o ter feito no México e em Espanha. A praça está decorada com plantas naturais e, no centro, flores formam o nome do toureiro com a palavra «adeus» e a data de hoje. Esgotaram-se os bilhetes, que chegaram a ser vendidos por preços exorbitantes por revendedores que aproveitaram o interesse despertado pela ultima exibição do popular toureiro. Muitas senhoras levaram «mantons» que adornam barreiras e camarotes, estes decorados também com colchas e panos de seda e de veludo. Precede o espectáculo um desfile de carros com meninas vestidas com trajes regionais portugueses, espanhóis e mexicanos. E da corrida dirá amanhã o crítico-tauroquímico do nosso jornal.

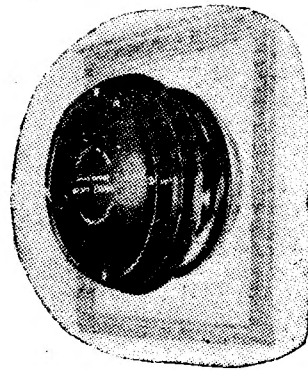
A's 21 e 30 realiza-se no restaurante «Espelho de Água» um banquete de despedida para o qual estão inscritos numerosos amigos e admiradores de Manuel dos Santos e que terminará com a exibição de números de variedades cedidos pelo «Maxim's», e do quadro de cantadores de fado da Adega Mesquita.

Duzentos pescadores

disputam o concurso de hoje nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 18 (Pelo telefone) —Com grande entusiasmo está-se a disputar hoje um concurso de pesca organizado pelo Sporting Clube das Caldas, com o apoio da Camara Municipal, da comissão de Turismo e das Juntas de Freguesia. O certame disputa-se na área compreendida entre S. Martinho do Porto e Baleal, com o concurso de mais de 200 pescadores, formando 43 equipas das secções de pesca dos clubes desportivos de Lisboa, Porto, Cascais, Vale d. Cambra, Marinha Grande, Torres Vedras, Peniche, Azambuja, Portimão, etc.

A noite, no Casino do Parque, procede-se à distribuição de 40 taças e vários objectos de arte.

MILHARES EM
FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT - AXIA ?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRATICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54



Uma bateria inglesa, de alta categoria a preços sensivelmente iguais aos da concorrência nacional

Temos, para entrega imediata, baterias para as seguintes marcas e modelos de automóveis:

ALMIST
ARMSTRONG-SIDDELEY
AUSTIN (Todos os Modelos)
BENTLEY
BRISTOL
BUICK (Todos os Modelos)
CADILLAC
CHRYSLER
CITROEN (Todos os Modelos)
DELAGE
DE SOTO
DODGE
DYNA-PANHARD
FIAT (500, 500-B, 500-C)
FORD (ENGLAND)
Consul
Zephyr
FORD (FRANCE)
Vedette

FORD (GERMANY)
Taunus
GRAHAM
HILLMAN (Todos os Modelos)
HOTCHKISS
HUDSON
HUMBER
HUPMOBILE
JAGUAR (Todos os Modelos)
JOWETT (Todos os Modelos)
LAGONDA
LANCHESTER
LANCIA
LA SALLE
LINCOLN (Todos os Modelos)
MERCURY
MORGAN

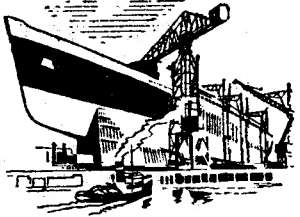
MORRIS (Todos os Modelos)
NASH-AMBASSADOR
OLDSMOBILE (Todos os Modelos)
OPEL
PACKARD
PEUGEOT (202 e 203)
PLYMOUTH
PONTIAC
RENAULT
ROLEY
ROLLS-ROYCE
ROSENGART
SINGER
STANDARD (Todos os Modelos)
TRIUMPH «MAYFLOWER»
VAUXHALL
WOLSELEY

Se o seu carro estiver incluído nesta lista e se pretende equipá-lo com uma boa bateria, consulte-nos e terá ocasião de adquirir um acessório de duração e eficiência inexcitáveis

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Rua da Conceição da Glória, 8 a 12 — LISBOA — Telefones 33202-4-5

para todos os países



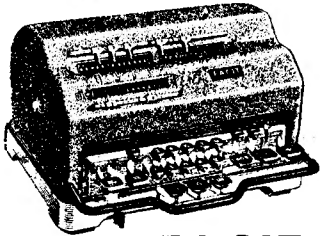
Nos estaleiros da Grã-Bretanha foi construído, no ano passado, quase 1,5 milhão de toneladas de navios!

para todos os negócios



Os construtores de navios da Grã-Bretanha compreendem a linguagem de precisão — por isso utilizam as calculadoras FACIT.

para todos os cálculos

**FACIT**

— A máquina de calcular que mais se exporta em todo o Mundo.

A mais pequena calculadora inteiramente automática, toda fabricada em aço suco. Precisão absoluta nos mais pequenos pormenores. Sistema de 10 teclas de fácil e rápida aprendizagem. Completamente blindada e à prova de ferrugem e de erros.

Vendas e assistência técnica em todo o Mundo.

FACIT

MADE IN SWEDEN

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
Lisboa: Rua da Prata, 145
Telef. 23052

Porto: Rua Sá da Bandeira, 339
Telef. 22248

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

Automóvel Goliath — Especial

Em estado rig. de novo, c/ poucos quilómetros, lindo mod. forrado a pele, T. S. F. e vários extras, consumo 6 litros aos 100 kms, para 4 passag. Vende 20 cont. abaixo da tabela, c/ grandes facilidades pag. ou troca o STAND CUNHA, R. Filipe Folque, 7-E.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALSILIM DE CARVALHO, LDA
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

TURISMO NACIONAL



O ÓLEO DE MOTOR
MAIS DETERGENTE



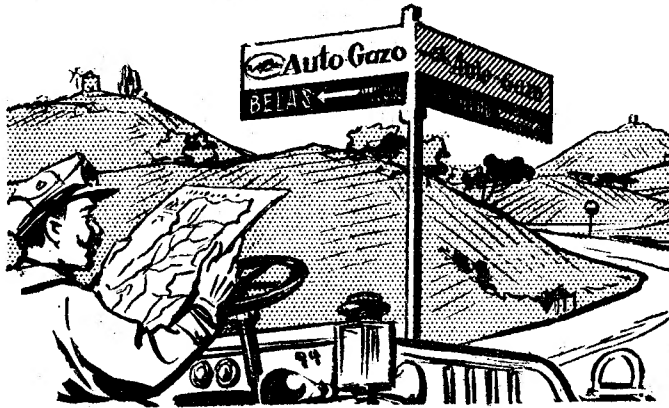
O REDUCTOR IMPLA-
CAVEL DO DESGASTE



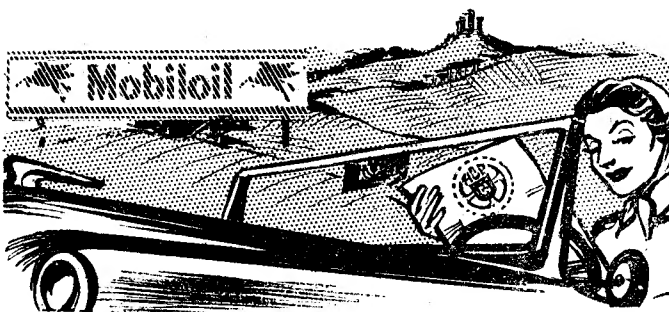
O LUBRIFICANTE
MAIS ECONÓMICO



O QUE MAIS SE VENDE
EM TODO O MUNDO



1903 — Cria-se o Mobiloil. A antecessora da Vacuum apresenta a 1.ª Carta Itinerária de Portugal. Segue-se a sinalização do País com a colaboração do A. C. P., até que a J. A. E. moderniza as estradas.



1953 — A cooperação com o A. C. P. mantém-se, estando patente, por exemplo, a publicidade da Socony-Vacuum nos seus Itinerários e Mapa do estado das estradas. Entretanto o Mobiloil é o óleo que mais se vende no mundo.

Mobiloil

2541

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

Leiam o "SEMPRE FIXE"

ATUM «VILARINHO»

NÃO É FORMIDÁVEL...
É UMA ESPECIALIDADE!!!

DEPOSITARIA:

VILARINHO & RICARDO, L.DA
Rua da Prata, 230-232 — LISBOA

O PRAZER DUM BANHO DE MAR SÓ É COMPLETO, SE
A PELE FOR FRICIONADA PRÉVIAMENTE COM:

NIVEA

CREME OU ÓLEO

que torna a pele bronzeada e a defende das queimaduras do sol

Depósito: Pestana & Fernandes, Lda.
Rua dos Sapateiros, 39 — Lisboa

**WHITE STAR**

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
para Portugal, Ilhas e Ultramar:
Sociedade de Representações Artur
Pereira da Silva, Lda., Avenida do
Aeroporto, lote 89. Telefone 74857
LISBOA



Feira das Mercês

Carreiras de auto-carros

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., comunica que realiza carreiras consecutivas para as Mercês, com partida de Benfica, Montelavar e Rio de Mouro, nos dias 18, 25 e 26 do corrente.

CALDEIRA

Vende-se caldeira cozer cortiça com 2,961 m3, 6 garlopas, trespassa-se licença de alvará da mesma e 12 garlopas. Alves Irmão, Albergaria, S. João de Ver, Feira.



CAUTELA COM OS LADROES!

RECOLHA O SEU CARRO
NA
GARAGEM MAIS PRÓXIMA

DE LUTO

Eng.º Rogério Rodrigues Cardoso

Constituiu uma expressiva e muito sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, do sr. eng.º Rogério Rodrigues Cardoso, cujo falecimento ontem noticiámos. Na residência do extinto, no Estoril, compareceram centenas de pessoas, entre as quais os subsecretários de Estado do Tesouro e das Obras Públicas, assim como muitas individualidades ligadas às actividades económicas, formando-se um cortejo constituído por dezenas de automóveis, com pessoas que acompanharam o feretro até ao cemitério da Ajuda, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

A família do saudoso extinto foram endereçadas, de todo o País, numerosas manifestações de condolência.

António Belo Redondo

Faleceu, hoje, no Hospital do Ultramar, o sr. António Belo Redondo, ajudante técnico de Radiologia da Colónia de Moçambique que, depois de ter servido na C. P. e na Companhia Nacional de Navegação, foi, há 15 anos, para a Companhia de Moçambique, na Beira, estando depois nos caminhos de ferro, no Congo Belga, de onde passou para os serviços de saúde da nossa província de Moçambique. Técnico distinto, diplomado por uma escola americana, prestou importantes serviços à Bélgica, durante a segunda Grande Guerra e desenvolveu importante acção na Beira.

Era casado com a sr.ª D. Adelaide Godinho Redondo, irmão do nosso camarada de Imprensa, Belo Redondo, a quem apresentamos sentidas condolências. O sr. Carlos António de Oliveira, superintendente da Rádio Marconi, em Luanda, e tio dos srs. Belo de Oliveira, funcionário dos T. A. P., e do sr. Luis Manuel Belo Redondo, funcionário da Companhia de Seguros Império. O funeral está marcado para amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

Menina Maria Teresa de Vasconcelos Reimão Nogueira

Faleceu a menina Maria Teresa de Vasconcelos Reimão Nogueira, de 15 anos de idade, estudante, natural de Lisboa, filha do sr. capitão de Cavalaria, António Malheiro Reimão Nogueira, concursista hipico internacional, e da sr.ª D. Maria Luísa Cirne da Anunciação Reimão Nogueira e neta do sr. Pedro de Vasconcelos e das sr.ªs D. Maria Carlota de Vasconcelos e D. Maria Filomena Reimão Nogueira. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, de Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Sousa Martins, 16, 2.ª, esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria da Conceição Horta

EVORA, 17 — Faleceu nesta cidade, com 56 anos, a sr.ª D. Maria da Conceição Horta, viúva, natural de Belmonte.

SUFRÁGIOS

Alice da Conceição Damasceno dos Santos

Na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios reza-se, amanhã, dia 19, missa, às 10 horas, por alma da sr.ª D. Alice da Conceição Damasceno dos Santos, mandada dizer por seu marido e filha, em comemoração do 18.º dia de sua morte.

UMA SÉRIE DE QUEDAS

duas das quais são graves

COVILHA, 17—No Hospital da Misericórdia, deram entrada a serviçal Maria de Lourdes Gonçalves, solteira, 19 anos, natural de Pingel e aqui residente, que sofreu fractura da espinha, por ter caído de uma varanda à rua; Joaquina Antunes, solteira, 25 anos, também serviçal, natural do Teixeira, com fractura dos ossos da bacia, por ter caído de um telhado; José Pires Serrinha, de 13 anos, natural de Coutada, com fractura da perna esquerda, proveniente de queda contra o toro de um pinheiro; e António Pais Gomes, de 15 anos, estudante, desta cidade, com fractura do antebraço esquerdo, por ter caído das escadas do Teatro-Cine á rua.

CONTRA O ANALFABETISMO

Curso nocturno feminino

Nas escolas da Sociedade Promotora de Educação Popular, está aberta até ao próximo dia 20 a inscrição para o curso nocturno de instrução primária, cujas aulas principiam em 2 de Novembro próximo, funcionando das 18 às 19 horas.

Cursos para adultos em Evora

EVORA, 17 — A partir de 1 de Novembro próximo, passam a funcionar cursos de educação de adultos nas escolas oficiais desta cidade. Destinam-se a indivíduos dos dois sexos, com mais de 14 anos, que podem inscrever-se, para o efeito, na Direcção do Distrito Escolar, à Praça do Sertório.

A mesma repartição aceita, também, inscrições de adolescentes e adultos que queiram aprender a ler em regime da Campanha Nacional de Educação de Adultos, até à aprovação no exame da 3.ª classe.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 45359.

Orçamentos grátis

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Três vitórias por 6-1 na jornada de hoje do Campeonato de Juniores

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato regional de juniores.

Nos oito desafios disputados, três terminaram com resultado idêntico—6-1. Foram vencedores desses jogos, Águia Vila-franquense, Atlético e Belenenses.

O Sporting e o Benfica limitaram-se a derrotar os adversários pela margem mínima de um tento. O Estoril e o Sacavenense foram os únicos, que não consentiram a marcação de golos.

Dos oito jogos hoje efectuados, damos a seguir breves apontamentos.

AGUIA VILA-FRANQUENSE, 6—OLIVAIS, 1—Jogo em Vila Franca, sob a direcção de Joaquim Vilarinho. Alinharam:

Águia—Lucio (Matos); Artibeiro e Carvalho; Matos, Alípio e Elmano; Aires, Julinho, Graça, Celestino e Plácido.

Olivaes—Valdim (Estevão); Leitão e Ernesto; Romão, Rafael e Cândido; Acácio, Joaquim, Coelho, Bento e Mário.

Ao intervalo, os vila-franquenses venciam, por 4-0, com golos de Julinho (3) e Aires, demonstrando superioridade técnica. Na segunda parte, Mário, do Olivaes, reduzia a diferença para 4-1, mas aos 15 e 22 minutos, Julinho, por duas vezes, fixou o marcador em 6-1.

ALHANDRA, 1—ATLETICO, 6—Jogo em Alhandra, dirigido por Luis de Jesus. Os grupos:

Alhandra—Casanova (Farinha); Freitas e Geordano (Sacadura); Adérito, Sacadura (Pinto) e França; Oliveira, José Luis, Pinto (Ramiro), Vitor e Almeida (Fonseca).

Atlético—Manuel; Américo e Mendonça; Marreiros, Arlindo e Silvino; Brito, Murta, Quaresma, Martinho e Correia Dias.

Até aos 20 minutos da 1.ª parte, Quaresma, avançado-centro do Atlético marcou 4 tentos, proeza de assinalar. Aos 23 minutos, Correia, fixou o resultado deste tempo em 5-0. Na 2.ª parte cada equipa marcou um tento, primeiro Ramiro, do Alhandra e depois Martinho, do Atlético. Os Alhandrenses desperdiçaram uma grande oportunidade.

SPORTING, 2—ORIENTAL, 1—Jogo no Lumiar A, sob arbitragem de Raul Martins.

Sporting—Levi; Pimentel e Silvino; Janeiro (Banhos), Gonçalves I e Almeida; Botelho (Vilhena), Mendes, Luis Manuel, Morais (Janeiro) e Gonçalves II.

Oriental—Botelho; Marques, (Valério) e Fernandes; Campos, Silva e Nunes; Mendes, Espírito Santo, Servo, Honório e Saraiva.

Na primeira parte, houve ascendente dos «leões» que ao intervalo ganhavam por 2-0, tentos marcados aos 5 e aos 25 minutos, por Mendes e Luis Manuel. Na segunda metade, os donos da casa só jogaram com 10 elementos, por expulsão de Gonçalves II, em virtude de agressão a um adversário nos últimos momentos da primeira parte. Neste segundo tempo, o jogo foi mais repartido e o Oriental reduziu a diferença aos 10 minutos, por Espírito Santo. O Sporting ainda beneficiou de um «penalty», aos 28 minutos, que desperdiçou.

BENFICA, 1—CASA PIA, 0—Jogo no Campo Grande. Os dois «teams» alinharam sob a arbitragem de Eduardo Gouveia.

Benfica — Américo; Teodoro e Silva; Helder, Carvalho e Ferrão; Muralha, Costeira, Alves, Santana e Sousa.

Casa Pia—Lopes (Nogueira); Xavier e Mousaco; Fernandes, Rodrigues e Silva; Gonçalves, Raimundo, Ferreira, Neves e Rosa.

De um modo geral o Benfica foi superior ao adversário durante quase todo o encontro. No entanto, a exibição produzida não foi de modo a agradar, como até o próprio resultado indica. O único tento da partida foi feito aos 12 minutos da 1.ª parte, na conversão de uma grande penalidade, por mão de um defesa da Casa Pia. Costeira foi o autor do tento.

BAIRO DE INGLATERRA, 1—CASTELO, 0—Jogo em Chelas, arbitrado por Henrique Heitor. As linhas:

B. de Inglaterra—Soares; Pereira e Ribeiro I; Licas, Magalhães e Ribeiro II; Gaudêncio, Gomes da Costa, Lopes, Lucio e Mendonça (Carlos Alberto).

Castelo — Pelado; Guerreiro e José Carlos; Oliveira II, Oliveira I, e Frederico (Augusto); Arnaldo, Caetano, Fernando, Vitor Manuel e Américo.

O encontro decorreu equilibrado. Ao intervalo o marcador estava em branco, apesar de os avançados dos dois grupos terem perdido algumas ocasiões. O golo que deu a vitória do B. de Inglaterra, apareceu aos 8 minutos da 2.ª parte, na transformação de uma grande penalidade, apontada por Magalhães.

SACAVENENSE, 2—OPERÁRIO VILA-

FRANQUENSE, 0—Jogo em Sacavém, dirigido por Alberto Gil. Os grupos:

Sacavenense—Lino; Renato e Saque; Clélio, Martinho II e Martinho I; Sebastião, Zéinho, Araújo, Marques e Vieira (Oliveira).

Operário Vilafranquense—Saavedra; José Carlos e Coelho; Ricardito, José Manuel e Plácido; Laurentino, Santos, Artibeiro, Silva e Cerejo.

O Sacavenense venceu merecidamente, tendo alcançado um ponto em cada meio tempo, o primeiro por Araújo, aos 20 minutos, e o segundo por Sebastião, aos 8 minutos do segundo tempo. O Operário merecia o ponto de honra.

ARROIOS, 0—ESTORIL, 3—Jogo no campo da Aliança, arbitrado por José S. Rodrigues. Os grupos:

Arroios—Claro; Cova e Isidro; David, Camacho e Belarmino; Casimiro, Januário (Valdemar), Julio (Januário), Valdemar (Julio) e Marques.

Estoril—Jacinto; António Carlos e Henriques; Batalha, Raul e Jeca; Lima, Ilídio, Morais, Paulino e Dargent (Eleutério).

Ao intervalo, 2-0—resultado que premiava a vantagem dos estorilistas. Morais, na transformação de grande penalidade, aos 20 minutos; Paulino, aos 25, fizeram os golos.

No segundo tempo, por melhoria do Arroios, a partida foi mais nivelada e apenas se registou novo golo de Morais, aos 10 minutos.

BELENENSES, 6-F. BENFICA, 1—Jogo nas Salésias, arbitrado por Anselmo Fernandes.

Belenenses—Valério; Silva e Pinto; Amandio, Nuno e Costa; Dalot, Laranjeira, Leonel, Inácio e Anjo.

F. Benfica—Esteves; Rodrigues e Filipe; Fonseca, Nascimento e Reis; Marcelino, Silva, Brás, José Augusto e Ramos.

O Belenenses demonstrando superioridade física, exerceu domínio acentuado. Os visitantes só episodicamente entravam na grande área dos «azuis», e mesmo assim sem perigo. Até ao intervalo, o Belenenses conseguiu quatro tentos, marcados aos 8 e 13 minutos, por Inácio; aos 20, por Laranjeira e aos 25 por Leonel. Na segunda parte, a fisionomia do encontro não se alterou, apesar dos donos do campo só fazerem dois golos, aos 10 e 18 minutos, por Leonel e Gracioso, que substituiu Dalot. O golo do Futebol Benfica foi obtido aos 13 minutos, por Brás.

Taça Imprensa

Atlético, 3 — Oriental, 3

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Décio de Freitas. As equipas:

Atlético—Esteves (Rita); Avelino (Luis) e Barreiros; Tomé (Legas), Nunes e Ferrão; Barbosa, Horácio, Legas (Álvaro), Orlando e Silva Pereira.

Oriental—Carmo Duarte (Rubens); Havana e Teixeira; Cordeiro, Orlando e António de Almeida; Neves, Moreira, Graça, Gonçalves e Lourenço.

Na primeira parte, a partida decorreu equilibrada, mas com ataques mais perigosos dos alcatrenses. Aos 15 minutos, Graça fez 1-0; e aos 20, 34 e 43 minutos, Legas estabeleceu o resultado, da primeira parte, em 3-1.

No segundo tempo, os orientistas entraram dispostos a modificar o resultado, e aos 13 m., Neves reduziu a diferença, para 2-3; e aos 21, Moreira estabeleceu a igualdade.

Com as equipas a procurarem o tento de desempate, a partida endureceu e, assim, Luis e Álvaro, do Atlético, e Gonçalves, do Oriental, receberam ordem de expulsão.

Ginásio Clube Português

Continua a inscrição nas classes de ginástica e desportos do Ginásio Clube Português, que acaba de criar uma «classe moderada de senhores», destinada às donas de casa e que vai, com certeza, ao encontro das suas necessidades mais instantes.

Resta que as senhoras portuguesas saibam compreender o quanto de proveitoso existe na prática assídua da ginástica que constitui uma autêntica fonte de saúde e vitalidade.

Encontro particular

Para disputa da taça «Diamantino Gonçalves», o Grupo Desportivo do «Politeama» defrontou, esta manhã, no campo da Polícia de Segurança Pública, o Grupo Desportivo das Pastelarias Castanheira, tendo o primeiro vencido, por 7-0.

CICLISMO

Vitórias do Sporting individuais e por equipas na prova de Rampa do Vale de Santo António

Organizada pelo Mirantense F. C. disputou-se hoje a 10.ª Rampa do Vale de Santo António para ciclistas «independentes» e amadores. A organização daquele clube alcançou, como de costume, grande êxito popular, podendo dizer-se que alguns milhares de pessoas assistiram à corrida. Desportivamente, também a iniciativa do Mirantense foi coroada de êxito, tendo bastado para isso a presença dos corredores do Benfica e do Sporting, acompanhados ainda por ciclistas do Arroios, do Carcavelos e do Alvalade. Os tempos deste ano foram, porém, inferiores aos «records», mas isso deve-se em grande parte ao facto de a distancia a percorrer ser agora maior, por ter sido alterado o local da partida.

Em «independentes» alinharam nove ciclistas, cuja classificação foi a seguinte: 1.º Pedro Polainas (Sporting), 1 m. 47 s.; 2.º Honório Francisco (Benfica) e Manuel Pulido (Sp.), 1 m. 51 s.; 4.º Américo Raposo (Sp.), 1 m. 55 s.; 5.º Armando Pereira (Benf.), 1 m. 56 s.; 6.º João Marcelino (Arroios), 1 m. 59 s.; 7.º Miguel Rodrigues (Benf.), 2 m. 1 s.; 8.º Edgar Marques (Benf.), 2 m. 4 s.; 9.º António Marques (Arroios), 2 m. 5 s.

Por equipas: 1.º Sporting, 3 m. 38 s. (taça «Caetano Serpa»); 2.º Benfica, 3 m. 47 s. (taça «Site»); 3.º Arroios, 4 m. 4 s.

Em amadores, os onze concorrentes classificaram-se pela seguinte ordem:

1.º Artur Carreira (Sport), 1 m. 56 s.; 2.º Afonso Silva (Sp.), 1 m. 57 s.; 3.º António Parente (Benf.), 1 m. 58 s.; 4.º António Pedro Junior (Alvalade), 2 m.; 5.º Vicente Ferreira (Carcavelos), 2 m. 1 s.; 6.º Manuel Graça (Sp.), 2 m. 3 s.; 7.º Cassiano Cardoso (Sp.), 2 m. 4 s.; 8.º Avelino Correia (Benf.), 2 m. 7 s.; 9.º José Calquinhos (Sp.), 2 m. 8 s.; 10.º Fernando Bento dos Santos (Benf.), 2 m. 12 s.; 11.º António Martins (Alvalade), 2 m. 13 s.

Por equipas: 1.º Sporting, 3 m. 53 s. (taça «Junta da Freguesia de Santa Engrácia»); 2.º Benfica, 4 m. 5 s. (taça «Nova Aurora»); 3.º Alvalade, 4 m. 13 s.

Reclamações locais

Salvaterra do Extremo necessita de água potável

SALVATERRA DO EXTREMO, 12.—Reina grande contentamento, por ter aparecido a chuva. E esta terra é uma vítima da falta de água. Os poços secaram e a melhor água das fontes desta localidade (a Fonte da Ribeira) que fica distanciada do povo talvez mais de mil metros, é de muito difícil acesso para as mulheres que conduzem os cantaros à cabeça, onde demoram para os encher 4 a 6 horas, atendendo a que a nascente é fraca e a aglomeração das pessoas é numerosa. Esta localidade apela para os poderes constituídos, a fim de que seja olhada com mais carinho e os poços públicos sejam limpos a miúdo, pois a água que o povo conduzia para suas casas vinha cheia de lodo e só passadas algumas horas é que podia ser utilizada. Presentemente, está a proceder-se à abertura de mais um poço na Devezza, mas que terá poucas probabilidades de êxito, parecendo que o mais acertado seria a captação na serra de Monfortinho. Fica, é certo, a 15 quilómetros, mas seria facilmente transportada em virtude da diferença de nível existente entre a serra e esta localidade, podendo ser lançada uma contribuição ao povo (que ele pagaria de vontade) até ser solvido todo o encargo. Só assim a povoação ficaria abastecida de água potável.

Uma população tuta pela posse de um bem publico que pagou

PORTO DE MÓS, 11 — Foi entregue ao sr. ministro do Interior uma exposição assinada pelos habitantes de Cumeira de Cima, deste concelho, pedindo providências acerca dos factos ocorridos, depois da instalação de uma fábrica de refrigerantes, para a qual os respectivos proprietários e interessados, dizendo-se autorizados pela Camara Municipal de Porto de Mós, desviaram a água da fonte publica, que o povo construiu e pagou. Segundo se diz também nessa exposição, essa água está a ser utilizada nos refrigerantes e em gastos gerais da moradia e regas, com grave prejuizo para a população, que se vê privada de água, unica potavel, para beber e para usos domésticos.

E é assim, porque a canalização que liga o depósito da água à fábrica está em nível inferior ao da canalização que abastece a fonte publica. O povo verifica estes lamentáveis factos, tendo já pedido providências ao sr. presidente da Camara Municipal de Porto de Mós. Efectivamente, fez-se um pequeno inquérito, em que foram ouvidas várias pessoas, sendo os interrogatórios feitos por um dos interessados na fábrica, na presença daquela autoridade.

O Campeonato Nacional de Futebol

O Sporting na Covilhã empatou a dois golos jogando muito desfalcado

COVILHÃ, 18.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pintos».

Os grupos:
Covilhã—António José, Cavem I, Franklin e Rosato; Mário Reis e Cabrita; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Cavem II.
Sporting—Carlos Gomes; Caldeira, Vicente e Galaz; Hugo, Janos, Martins, Mendonça e Serra Coelho.

Árbitro: Fernando Valério, de Setúbal.
O jogo iniciou-se com a saída do Sporting que conduziu uma bola que não chegou à baliza pois Cabrita anulou a jogada.

No lance seguinte o Covilhã atacou e Carlos Gomes foi o primeiro guardião a intervir. Aos 3 minutos, numa jogada aparentemente inofensiva, Martins corre com a bola pelo centro do terreno, endossa o esférico a Mendonça e este facilmente consegue o primeiro golo a favor do Sporting.

Logo a seguir, Tomé chocou com um adversário, saindo do terreno para entrar pouco depois.

Aos 6 minutos Rosato faz um cruzamento para Carlos Ferreira que se encontrava no centro do terreno, captando o esférico de cabeça o seu remate saiu ao lado.

Aos 8 minutos, Hugo marca um canto contra o Covilhã e Martins com um remate forte consegue o segundo golo para o Sporting.

Aos 11 minutos, Janos agrediu a pontapé Carlos Ferreira e Martin e o árbitro expulsou-o. Aos 19 minutos, Carlos Ferreira da linha lateral faz um passe de bandeja e Simonyi faz um golo para o Covilhã.

A partir dos 20 minutos a equipa do Covilhã apesar de estar a perder por 2-1 não se inferioriza e passou a atacar mais, decorrendo o jogo em igualdade até aos 31 minutos, pois que um minuto depois, Passos, dentro da grande área rasteirou Simonyi, saindo a bola pela linha de cabeceira. O árbitro, em vez da marca-

ção da grande penalidade ordena a marcação dum canto, ouvindo por isso protestos energéticos da assistência.

Carlos Ferreira marca o castigo e Martin com um potente remate consegue empatar o jogo.

Os covilhanenses animam e passam a atacar com insistência.

Nos últimos cinco minutos, a bola rolou pelos dois meios campos—mais na parte dos lisboetas—mas chegou o intervalo com o jogo empatado: 2-2.

Reatada a partida o Covilhã conduziu uma avançada que Carlos Gomes defende.

Aos 5 minutos, António José defende com segurança um forte remate de Serra Coelho e logo a seguir outro de Martins.

Aos 8 minutos, Carlos Ferreira corria com a bola pela linha lateral, rematou para o centro e se não fora a queda de Cavem II o Covilhã faria mais um golo.

Um canto concedido pelo Sporting é marcado por Carlos Ferreira, mas a bola saiu ao lado.

Aos 17 minutos, Simonyi, que hoje se encontra com inspiração, a cerca de 30 metros da baliza arranca um tiro passando a bola a razar a trave.

Três minutos depois, Cavem I provoca um canto. Marca-o Martins mas sem resultado.

Simonyi tem uma avançada pelo centro do terreno concluindo-o com um remate que Carlos Gomes defende com dificuldade.

Aos 33 minutos, Carlos Ferreira conduz uma avançada pelo centro, a bola vai a Cavem II e este remata ao lado. Na jogada seguinte, Carlos Ferreira marca um livre, a bola vai a Simonyi que remata forte dando a sensação de a bola ter entrado na baliza. Bateu na trave transversal saltou para o terreno e foi Caldeira que afastou o perigo.

Aos 35 e aos 37 minutos, o Sporting ganha dois cantos, mas a sua marcação nada resultou, o mesmo acontecendo, aos 40 e 41 minutos ao Covilhã. Carlos Ferreira marcou os sem resultado.

Nos últimos 5 minutos na equipa leonina, temendo ser derrotada, quase todos os seus jogadores se colocaram a defesa. Apenas Martins e Hugo se encontravam à frente.

E o jogo terminou com o empate de 2-2.

O Lusitano de Évora

vencendo o Porto por 2-0

alcançou a sua primeira vitória do torneio

ÉVORA, 18.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Estrela» com regular assistência.

As equipas:
Lusitano—Vital; Bertral e Paixão; Di Paula, Soeiro e David Matos; Flora, Rubio, Patolino, Duarte e Batalha.

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Del Pinto, Valle e Eleutério; Carlos Duarte, Pedroto, Monteiro da Costa, Porcell e P. Vieira.

Árbitro—José Serandezes, de Lisboa.
A partida começou com a saída dos locais, em andamento fraco, mostrando-se os grupos bastante cautelosos.

Foram os Portuenses, os primeiros a lançar um ataque em forma às redes de Vital, que pôde, contudo, sair a tempo, para cortar um remate de Monteiro da Costa.

Reposta a bola em jogo, os Alentejanos, não se amedrontando, desceram por sua vez ao meio campo do adversário. E o seu quinteto dianteiro pôde estabelecer confusão perto da grande área dos nortenhos. Barrigana, no entanto, não teve dificuldade em cortar o lance, tirando-se aos pés de Rubio.

Depois, assistiu-se a um período de jogadas bem traçadas pelos donos do campo, no terreno dos visitantes, conduzidas por Duarte, Flora e Rubio. Mas Valle atento, interceptou, da melhor maneira, mandando o esférico para o centro do terreno, onde Carlos Duarte o recebeu, para depois o perder em luta com Paixão.

Até aos 20 minutos, as equipas actuaram com equilíbrio notório. Os Alentejanos eram, contudo, os que melhor se adaptavam, mas só a meio campo. Todavia, os Portuenses mostravam-se mais perigosos.

Aos vinte e cinco minutos, Del Pinto, sózinho, pelo corredor central, esquivou-se a Soeiro, desferindo possante remate, que Vital defendeu em voo, entre grandes aplausos.

Foram, ainda os visitantes que tentaram a sorte, procurando o golo, que teria, efectivamente, surgido se Monteiro da Costa não tivesse errado a pontaria, um remate atirado de longe com a baliza á sua mercê.

Os Eborenses respondiam, no entanto, com energia não consentiam que o adversário tomasse o comando da partida, e, á meia hora, assediavam com ataques sucessivos as redes de Barrigana. Mercê disso, Virgílio, não evitando Batalha, cedeu «cantos», que Duarte apontou, sem perigo algum.

As operações sobre a baliza de Barrigana haviam de dar os seus resultados práticos—e deram: Flora serviu Batalha e este, sem deixar bater a bola no solo, bateu o guardião Barrigana, sem apelo. Eram passados 38 minutos.

Aos 40 minutos, o árbitro expulsou David Matos por atitude desleal para Carlos Duarte, atingindo-se o intervalo com o resultado de 1-0, a favor dos lusitanistas.

Na segunda parte, os Portuenses procuraram dar ao desafio um andamento rápido e em lançamentos longos serviam os seus extremos, em busca do empate.

A defesa eborense, porém, opôs-se sempre aos intentos dos «azuis-brancos».

Vital foi, todavia, logo a partir dos primeiros momentos, chamado a boas intervenções para «apurar» potentíssimos remates de Carlos Duarte e Pedroto.

A partida animou devido ás jogadas se desenvolverem pelos meios-campos. Aos Alentejanos coube a vez de se multiplicarem e uma das suas incursões, Duarte despediu grande remate ao lado da baliza de Barrigana.

Os locais, apesar de actuarem com menos unidade na formação da frente, pois Batalha recuou para médio, obrigavam os Portuenses a trabalho defensivo aturado.

Aos 14 minutos, Carlos Duarte recebeu ordem de expulsão, por entrada violenta a Paixão, tomando a partida aspectos desagradáveis.

Cinco minutos após, os Eborenses num ataque conduzido por Duarte e Patolino, este serviu Flora, que, com um toque subtil, bateu Barrigana pela segunda vez.

Até á meia hora, o jogo pendeu para o meio-campo dos Nortenhos. Um lance de Rubio a Duarte deu ao jogo este desfecho potente remate, que a trave devolveu com estrondo.

A equipa portuense, apesar do domínio do adversário, não se entregou. Mas os seus avançados não conseguiram nas descidas que efectuaram pôr em risco a defesa contrária, por o fazerem com pouca profundidade.

No final, Lusitano, 2-F. C. Porto, 0.

LORD

apresenta

as últimas novidades
em CALÇADO para
SENHORA-HOMEM
CRIANÇA

Rua Augusta, 201

Os famosos «bandeirantes»

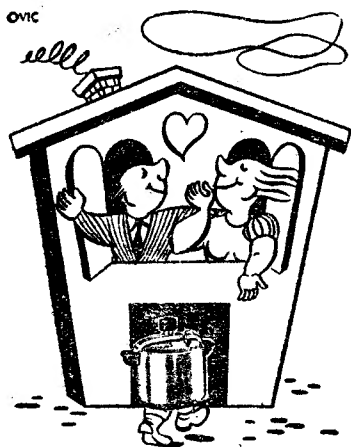
arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.

Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se á Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

A BIBLIOTECA DA FIGUEIRA

vai ficar bem instalada

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Está a ser transferida, para um edifício da Praça General Freire de Andrade, a Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás, que tem recebido notável impulso do seu actual director, sr. dr. António Vitor Guerra. Este estabelecimento cultural, muito procurado pelos leitores que têm hoje á sua disposição mais de 30 mil volumes, ficará, agora, muito bem instalado, pois a nova sede possui bons salões, com comodidade e largueza próprias do local.



FAZ A FELICIDADE DO LAR!

A panela de pressão «Prestige» faz a felicidade do lar porque resolve o importante problema das refeições rápidas... mais saborosas... estimulantes do apetite.

«Prestige» é a panela de pressão completamente segura.

Não se consegue abrir enquanto tiver pressão de vapor.

Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

AUTOMOBILISMO NO ESTORIL

As provas complementares do «Rallye Internacional»

Com as provas complementares realizadas em frente do Casino Estoril terminou hoje o 7.º «Rallye» Internacional de Lisboa. Aquele recinto oferecia um bonito aspecto, bem engalanado, mas era notório o desinteresse do publico, que não acorreu na quantidade costumada.

Talvez a decisão dos organizadores em terem excluído da competição os três nomes sobejamente conhecidos do automobilismo nacional

Inauguração

Mário Ribeiro, Ld.ª, acaba de inaugurar na RUA DOS NAVEGANTES, 46-A (á Estrela), um modelar estabelecimento de móveis de género antigo, lustres em cristal bazarat, tapetes persas, bibelots, grande variedade de tecidos estrangeiros exclusivos da n/casa. Decorações completas sob a direcção técnica de RIBEIRO-DECORADOR.

GABARDINES

E ZAMBRENES PARA HOMEM E SENHORA, AOS MELHORES PREÇOS. DIRECTAMENTE DO FABRICANTE

DESCONTOS DE REVENDA

R. DO OURO, 292, 1.º

Grande Saldo de Lãs Ocasão única.

para adquirir á preços da fábrica tecidos para vestidos, casacos e «tailleurs».

Grande variedade em padrões exclusivos.

Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)